

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE LETRAS**

**RAFAEL FERNANDES GALLINA**

**PAPO DE BICHO:**  
**Análises multimodais de interações entre humanos**  
**e seus animais de estimação**

**São Leopoldo**  
**2020**

RAFAEL FERNANDES GALLINA

**PAPO DE BICHO:  
Análises multimodais de interações entre humanos  
e seus animais de estimação**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em Letras  
pelo Curso de Letras com Especialização  
em Língua Inglesa da Universidade do  
Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Negraes Pinheiro Andrade

São Leopoldo

2020

Para Joana e Nei

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a meus pais, Nei e Joana, por todo o amor, carinho, suporte e paciência, não só durante este trabalho, mas desde meus primeiros passos. Tudo o que conquistei e hei de conquistar é e será graças a vocês.

À minha orientadora, Daniela Andrade, pelo suporte, pela orientação e pela paciência no decorrer deste trabalho. Nos conhecemos apenas no início da escrita deste TCC, mas é enorme a admiração que tenho por você, tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

À professora Ana Ostermann, por ter me introduzido à Análise da Conversa e pelo incentivo dado para a realização do trabalho que viria a se tornar este TCC durante a atividade acadêmica de Discurso Falado em Língua Inglesa.

Ao grupo de pesquisa FEI, por ter me recebido de braços abertos e compartilhado conhecimentos e risadas durante este ano.

A todos meus professores e minhas professoras do curso de Letras, por compartilharem seus conhecimentos durante o meu percurso pelas Letras.

À todas as pessoas que se dispuseram a contribuir com dados para este trabalho. A disponibilidade de vocês em abrirem suas casas e rotinas para mim foi o que possibilitou a realização deste trabalho.

Ao meu gato de estimação, Josias, por ter inspirado este trabalho.

## RESUMO

A comunicação entre animais e seres humanos tem sido estudada em diversas áreas do conhecimento tais como a Biologia, de forma mais específica, no campo da Comunicação Animal (BRADBURY; VEHRENCAMP, 2011; KENDRICK et al, 2018), a Saúde Humana, especialmente, nos campos da Psiquiatria e da Psicologia (BURES et al, 2014; MATCHOCK, 2015) e a Linguística, tanto por meio de abordagem cognitivista (ZUBERBÜHLER, 2015), quanto interacional (MONDÉMÉ, 2016; MONDÉMÉ, 2018; TANNEN, 2004). Este trabalho de pesquisa insere-se no escopo dessa última seara de investigação. Amparado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Análise da Conversa, este estudo dedica-se a descrever e analisar momentos de convivência entre seres humanos e seus animais de estimação em seus ambientes de coabitação. Procura-se: (a) Identificar aspectos organizacionais das interações entre animais humanos e animais não-humanos, focando em como tais interações são coconstruídas em sequencialidade; (b) Realizar análises multimodais de interações entre animais humanos e animais não-humanos de modo a observar os recursos utilizados pelos/as participantes para engajarem-se em atividades conjuntamente; (c) Verificar possíveis contribuições que a abordagem multimodal pode oferecer para pesquisas envolvendo interações entre animais humanos e animais não-humanos. Para tanto, analisam-se três interações entre três participantes humanos e seus respectivos animais de estimação à luz da abordagem teórico-metodológica da Análise da Conversa (SACKS, 1992; SCHEGLOOF, 2007; SACKS, SCHEGLOOF, JEFFERSON, 1974). As interações analisadas foram gravadas em áudio e vídeo e transcritas de acordo com as convenções dos sistemas de transcrição Jeffersoniana (BOLDEN; HEPBURN, 2017), para os dados de fala, e de transcrição multimodal desenvolvido por Mondada (2016), para os dados de ações corporificadas. Os resultados provenientes da análise de dados demonstram que: (i) animais humanos e animais não-humanos de estimação engajam-se em atividades que requerem atenção conjunta e demonstram agir reflexivamente um em relação ao outro; (ii) as interações analisadas encontram-se organizadas em sequências constituídas de pares adjacentes ocupados por turnos de fala ou por ações corporificadas; (iii) fenômenos de alinhamento/desalinhamento interacional encontram-se presentes nas interações;

**Palavras-chave:** Análise da Conversa; análise multimodal; interações entre animais humanos e animais não humanos.

### **ABSTRACT**

The communication among animals and human beings has been studied in many fields of knowledge such as Biology, or, more specifically, on the field of Animal Communication (BRADBURY; VEHRENCAMP, 2011; KENDRICK et al, 2018), the Human Health, especially on the fields of Psychiatry and Psychology (BURES et al, 2014; MATCHOCK, 2015) and on Linguistics, both through a cognitivist approach (ZUBERBÜHLER, 2015) as well as interactional (MONDÉMÉ, 2016; MONDÉMÉ, 2018; TANNEN, 2004). This research is inserted on the scope of this last research area. Supported by the theoretical-methodological assumptions of Conversation Analysis this study is dedicated to describing and analyzing moments of coexistence among human beings and their pets in their environments in which they cohabit. We seek to: (a) Identify organizational aspects of interactions among human and non-human animals, focusing on how these interactions are coconstructed sequentially; (b) Perform multimodal analysis of interactions among human and non-human animals, observing the resources used by the participants to reach intersubjectivity; (c) Verify if multimodal analysis offers resources to reach an understanding of how the interactions among human and non-human animals are realized. To do so, I resort to three interactions between humans and their respective pets through the perspective of Conversations Analysis (SACKS, 1992; SCHEGLOOF, 2007; SACKS, SCHEGLOOF, JEFFERSON, 1974). The interactions analyzed were recorded in audio and video format and transcribed according to the conventions of the Jeffersonian transcription system (BOLDEN; HEPBURN, 2017), for the spoken data, and the multimodal transcription system developed by Mondada (2016), for the data composed by embodied actions. The results from the analysis of the data show that: (i) humans and nonhuman animals engage in activities which require joint attention and are shown to act reflexively one in relation to the other; (ii) the interactions here analyzed are organized in sequences, constituted of adjacency pairs occupied by turns-at-talk or embodied actions; (iii) the alignment/disalignment phenomena are present on the interactions.

**Keywords:** Conversation Analysis; multimodal analysis; interactions among human and non-human animals

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - interação entre mãe e criança bonobo.....	24
Figura 2.....	35
Figura 3.....	36
Figura 4.....	36
Figura 5.....	36
Figura 6.....	36
Figura 7.....	40
Figura 8.....	41
Figura 9.....	41
Figura 10.....	41
Figura 11.....	41
Figura 12.....	41
Figura 13.....	42
Figura 14.....	42
Figura 15.....	42
Figura 16.....	42
Figura 17.....	43
Figura 18.....	43
Figura 19.....	43
Figura 20.....	44
Figura 21.....	44
Figura 22.....	44
Figura 23.....	44
Figura 24.....	44
Figura 25.....	45
Figura 26.....	45
Figura 27.....	45
Figura 28.....	45
Figura 29.....	46
Figura 30.....	46
Figura 31.....	46
Figura 32.....	46

Figura 33.....	47
Figura 34.....	47
Figura 35.....	47
Figura 36.....	48
Figura 37.....	48
Figura 38.....	48
Figura 39.....	48
Figura 40.....	48
Figura 41.....	49
Figura 42.....	49
Figura 43.....	49
Figura 44.....	50
Figura 45.....	50
Figura 46.....	50
Figura 47.....	50
Figura 48.....	50
Figura 49.....	51
Figura 50.....	51
Figura 51.....	51
Figura 52.....	51
Figura 53.....	51
Figura 54.....	52
Figura 55.....	52
Figura 56.....	52
Figura 57.....	52
Figura 58.....	53
Figura 59.....	53
Figura 60.....	53
Figura 61.....	54
Figura 62.....	54
Figura 63.....	54
Figura 64.....	55
Figura 65.....	55
Figura 66.....	55



Figura 67.....	56
Figura 68.....	56
Figura 69.....	56
Figura 70.....	56
Figura 71.....	57
Figura 72.....	57
Figura 73.....	57
Figura 74.....	57
Figura 75.....	61
Figura 76.....	62
Figura 77.....	62
Figura 78.....	62
Figura 79.....	62
Figura 80.....	62
Figura 81.....	63
Figura 82.....	63
Figura 83.....	63
Figura 84.....	63
Figura 85.....	64
Figura 86.....	64
Figura 87.....	64
Figura 88.....	64
Figura 89.....	64
Figura 90.....	65
Figura 91.....	65

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Sequência interacional 1.....	65
<b>Tabela 2:</b> Sequência interacional 2.....	67
<b>Tabela 3:</b> Sequência interacional 3.....	68
<b>Tabela 4:</b> Sequência interacional 4.....	69
<b>Tabela 5:</b> Sequência interacional 5.....	70
<b>Tabela 6:</b> Sequência interacional 6.....	70

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Legendas de ações corporificadas.....	35
<b>Quadro 2:</b> Abreviações.....	35
<b>Quadro 3:</b> Legendas de ações corporificadas.....	40
<b>Quadro 4:</b> Abreviações.....	40
<b>Quadro 5:</b> Legendas de ações corporificadas.....	61
<b>Quadro 6:</b> Abreviações.....	61
<b>Quadro 7:</b> Pares adjacentes.....	72
<b>Quadro 8:</b> Sequências expandidas.....	73
<b>Quadro 9:</b> Alinhamento/desalinhamento.....	75

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 OBJETIVOS .....	15
1.1.1 Objetivo Geral .....	15
1.1.2 Objetivos Específicos .....	15
1.2 JUSTIFICATIVA .....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
2.1 TURNOS E AÇÕES .....	19
2.2 ORGANIZAÇÃO DE SEQUÊNCIA .....	21
2.3 POSIÇÃO, PARES ADJACENTES E RELEVÂNCIA CONDICIONAL.....	22
2.4 INTERSUBJETIVIDADE.....	25
2.5 ALINHAMENTO.....	25
2.4 MULTIMODALIDADE .....	27
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>29</b>
3.1 TRANSCRIÇÃO DE LINGUAGEM – TRANSCRIÇÃO JEFFERSONIANA .....	31
3.2 TRANSCRIÇÃO DE AÇÕES CORPORIFICADAS.....	32
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>35</b>
4.1 EXCERTO 4: CYG_LIL_AFAGO .....	35
4.2 EXCERTO 5: PAL_BEN_PASSEIO.....	39
4.3 EXCERTO 6: MES_MAR_PED_MOLHADO .....	60
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>78</b>
<b>APÊNDICE A – CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO</b> .....	<b>81</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>82</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PREENCHIDO</b> .....	<b>85</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PREENCHIDO</b> .....	<b>86</b>
<b>APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PREENCHIDO</b> .....	<b>87</b>
<b>APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PREENCHIDO</b> .....	<b>88</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo vivido nos arredores de uma pequena cidade da Serra Gaúcha desde meu nascimento, a convivência com animais domésticos ou silvestres tem sido uma constante. Aves, cães, gatos e, até mesmo, animais mais exóticos como répteis tiveram certo papel em meu desenvolvimento pessoal em termos de socialização e promoção de empatia, seja pelo convívio cotidiano, no caso de animais de estimação – o gato Feijão, a gata Olívia, o cachorro Faísca e a cachorra Teka –, ou pela proximidade de minha residência com pequenos bosques da região serrana onde moro. Mesmo em contínua convivência com animais domésticos, até a pouco tempo atrás, eu não havia despertado para a possibilidade de pesquisar a maneira como seres humanos e seus *pets* interagem de forma a realizarem atividades conjuntamente.

Este meu interesse por interações com animais despertou quando, durante o segundo semestre letivo do ano de 2019, no curso de Letras, tive a oportunidade de participar da atividade acadêmica (AA) Discurso Falado em Língua Inglesa (DFLI). Nas aulas de DFLI, tive acesso à área de estudos da Análise da Conversa, abordagem que se dedica a investigar gravações de interações reais em contextos cotidianos e institucionais. Os aprendizados que angariei naquela AA despertaram minha curiosidade em torno de como as pessoas interagem umas com as outras via fala em interação.

No decorrer da referida atividade acadêmica, aspectos das interações interpessoais revelados pela abordagem teórico-metodológica da Análise da Conversa multimodal fizeram-me refletir sobre interações entre seres humanos e seus animais de estimação. Brincadeiras e comentários entre mim, colegas, familiares e amigos, que destacavam a semelhança entre os princípios interacionais estudados em DFLI e as conversas que ocorrem com animais de estimação, instigaram-me a realizar uma pequena pesquisa com base em Análise da Conversa. À época, escolhi como tópico para a pesquisa a interação ser humano–animal de estimação. Os resultados obtidos a partir daquela investigação foram, então, apresentados como trabalho de encerramento da AA DFLI.

O que fora um dia apenas um sentimento de curiosidade baseada em observações do dia a dia transformou-se em uma de pesquisa acadêmica que procura descrever aspectos observáveis a partir de interações entre seres humanos e seus animais de estimação. O próprio desenvolvimento da pesquisa e os achados que surgem dela tomam forma neste Trabalho de Conclusão de Curso, em que busco contribuir para a melhor compreensão de como animais humanos e animais não humanos interagem.

Assim, com este trabalho, espero poder oferecer contribuições para a melhor compreensão de como se dão as interações interespecíficas entre animais humanos e animais não-humanos<sup>1</sup>, mais especificamente, gatos domésticos (*Felis catus*). Procuo investigar quais recursos interacionais os participantes das interações analisadas fazem uso, sejam estes recursos linguístico-interacionais ou corporificados. Utilizando-me, portanto, do arcabouço de conhecimentos oferecido pela Análise da Conversa multimodal, espero mostrar que as interações ocorridas entre animais humanos e animais são organizadas em sequências de pares adjacentes e apresentam aspectos interacionais de alinhamento/desalinhamento que podem apontar para ocorrências de intersubjetividade.

Este trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos. Na introdução, apresento os objetivos e a justificativa da pesquisa. No segundo capítulo, reviso os referenciais teóricos que amparam a realização das análises propostas. Também compõem este trabalho: o capítulo 3, destinado a discorrer sobre a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa; o capítulo 4, reservado à análise de dados; e o capítulo 5, reservado para as considerações finais e possíveis contribuições do trabalho.

---

<sup>1</sup> A escolha da utilização dos termos animais humanos e animais não-humanos parte da decisão de tratar a interação entre estes como sendo interespecífica, ou seja, entre diferentes espécies de animais, assim como Mondémé (2016) o faz. Já os termos, especificamente, vêm do trabalho de Holyoak; Penn e Povinelli (2008).

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem por objetivo investigar interações entre animais humanos e animais não-humanos (doravante AH e ANH) com vistas a descrever e analisar se e como os/as participantes coconstroem relações interacionais e em que medida suas interações se assemelham ou não a interações entre seres humanos em termos de organização. Mais especificamente, deseja-se entender: (a) por meio de quais estruturas organizacionais interacionais ANH de estimação são alçados como interagentes por seus/suas tutores e (b) quais recursos interacionais são acionados de forma que AH e seus ANH de estimação engajem-se em atividades realizadas por meio de ação conjunta. Para tanto, faz-se uso do aparato teórico-metodológico da Análise da Conversa de abordagem multimodal. Espera-se, assim, compreender como AH e ANH orientam-se uns para os outros como interagentes e como organizam suas ações de maneira a demonstrar flexibilidade interacional e, portanto, e em certa medida, alcançarem intersubjetividade.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

(a) Identificar aspectos organizacionais das interações entre AH e ANH, focando em como tais interações são coconstruídas em sequencialidade.

(b) Realizar análises multimodais de interações entre ANH e AH de modo a observar os recursos utilizados pelos/as participantes para alcançarem intersubjetividade.

(c) Contribuir com respostas para perguntas criadas com base nas oferecidas por Mondémé (2016), autora que se dedicou a estudar interações entre AH e ANH através da abordagem da Análise da Conversa, quais sejam:

- (i) Existe ordem em interações interespecíficas realizadas por animais humanos e animais não-humanos?
- (ii) Apresentam-se situações de alinhamento e/ou desalinhamento nas interações interespecíficas selecionadas para este trabalho?

(iii) O que as condutas corporificadas informam sobre as interações interespecíficas entre AH e ANH?

(d) Discutir a contribuição da abordagem multimodal em pesquisas com foco em interações entre AH e ANH

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Estudos de interações entre AH e ANH estão presentes em diversas áreas de pesquisa tais como nas Ciências Biológicas, através da área de Comunicação Animal (BRADBURY; VEHRENCAMP, 2011; KENDRICK et al, 2018), e em estudos na área da saúde humana, especialmente em psicologia e psiquiatria (BURES et al, 2014; MATCHOCK, 2015).

A Linguística também tem contribuído para o arcabouço de conhecimento que envolve a comunicação animal. Pesquisas com foco em análises voltadas para a investigação de características fonéticas e entoacionais de vocalização de animais (EKLUND; SCHÖTZ; WEIJER, 2016) são exemplos de estudos desenvolvidos nesta área. Pesquisas com enfoque interacional, realizadas sob a perspectiva da Análise da Conversa, também já trouxeram contribuições para a compreensão de interações intraespecíficas. Nesta última esfera de investigação, Rossano, (2013), por exemplo, realiza análises multimodais em interações realizadas por primatas bonobos, especificamente uma mãe e seu filhote, mostrando como estes ANH utilizam-se de ações corporificadas para realizar interações. Logue e Stivers (2012) também se dedicaram a mostrar como os conhecimentos que a Análise da Conversa oferece podem contribuir para o melhor entendimento sobre interações intra e interespecíficas e, portanto, para a área da Comunicação Animal. Falando de forma ampla, o estudo de Logue e Stivers (2012) provê argumentos para a realização de trocas de práticas e informações entre as áreas de Comunicação Animal e Análise da Conversa, pois discorre sobre similaridades e diferenças entre tais áreas e como cada uma delas se beneficiaria com compartilhamentos epistemológicos.

Numa linha de investigação similar à pesquisa aqui apresentada, portanto, de perspectiva interacional com base em Análise da Conversa (doravante, AC),



Mondémé (2016) também analisa interações interespecíficas. Para Mondémé, deve-se partir da premissa de que interagentes não-humanos possuem o mesmo *status* dado a interagentes humanos. Como argumenta a autora (MONDÉMÉ, 2016), enquanto grande parte de estudos voltados a analisar interações interespecíficas está focada em observar relações entre caçador/caça e parasita/hospedeiro, a análise a partir da AC permite observar as interações interespecíficas como atividades sociais.

Partindo, então, da premissa proposta por Mondémé (2016), ainda cabe expandir a investigação sobre como AH e ANH se organizam socialmente via interação e em que medida essas interações se constituem no aqui e agora (SACKS, 1992; SCHEGLOFF, 2007). Nesse sentido, observar, descrever e analisar esse tipo de interação sob uma perspectiva interacional multimodal é imprescindível, uma vez que ANH notoriamente utilizam seus corpos, física e temporalmente orientados uns para os outros, como recursos para angariarem atenção mútua e engajarem-se em atividades compartilhadas. É nesse espaço de investigação que este trabalho se insere.

Com vistas a realizar, então, uma investigação comprometida com a complexidade envolvida na descrição de possíveis fenômenos interacionais presentes no convívio cotidiano entre seres humanos e seus animais de estimação, fazem-se necessárias análises multimodais de dados naturalísticos<sup>2</sup>, obtidos através de gravações em áudio e vídeo, o que imprime ao trabalho um caráter inovador.

A inovação do trabalho está não apenas no tipo de análise oferecida, a partir de um olhar multimodal sobre os dados, mas também na exploração de fenômenos interacionais a partir da observação de momentos de convívio entre seres humanos e o gato doméstico (*Felis catus*). Acredita-se que, assim, este trabalho tem potencial para contribuir não apenas com o arcabouço epistemológico da AC, mas também trazer conhecimento para áreas que se interessam em entender como seres humanos e *pets* interagem e como esse tipo de entendimento pode ser aplicado em benefício da sociedade (e.g., terapias com animais) e dos próprios animais (e.g., medicina veterinária).

---

<sup>2</sup> Dados naturalísticos são, segundo Hutchby e Woofit (1998), dados compostos por interações realizadas naturalmente, em seu contexto real no dia a dia, sem serem pré-arranjadas ou realizadas em laboratório.

Portanto, espero, por meio deste trabalho, contribuir para a compreensão de como se dão interações interespecíficas, adicionando novos conhecimentos a estudos já realizados na área da Análise da Conversa. Também pretendo, por meio deste trabalho, reforçar e valorizar as contribuições que a Análise da Conversa pode trazer para diferentes campos de conhecimento tais como a Biologia, especialmente no campo de comunicação animal, além de áreas da saúde humana tais como a Psicologia e a Psiquiatria.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para se compreender como interações entre AH e ANH acontecem e quais fenômenos interacionais são observáveis e podem ser descritos a partir do aporte teórico da Análise da Conversa, oferece-se, neste capítulo, uma revisão dos princípios fundamentais sobre os quais a análise de dados se sustenta quais sejam: conceitos que servirão como base para a posterior realização de análises dos dados obtidos. A seção de fundamentação teórica será distribuída nos seguintes tópicos: (a) Turnos e Ações; (b) Organização de Sequência; (c) Posição, Pares Adjacentes e Relevância Condicional; (d) Intersubjetividade; (e) Alinhamento; (f) Multimodalidade.

### 2.1 TURNOS E AÇÕES

Para a realização de análises a partir das lentes da Análise da Conversa faz-se necessário compreender princípios fundamentais ligados a origem de seu campo de estudo, que parte da premissa de que falar em interação significa agir no mundo (SACKS, 1992; SCHEGLOFF, 2007; SIDNELL; STIVERS, 2013). Para se poder descobrir como agimos por meio de nossas falas, estudos de Análise da Conversa baseiam suas análises em interações naturalísticas a partir de investigações “debaixo para cima” (*bottom-up*) (CLIFT, 2016). Analisar interações desse modo, de acordo com Clift (2016, p. 29, tradução nossa) significa colocar “as orientações demonstradas pelos próprios participantes no centro da análise”<sup>1</sup>. Para se entender como os participantes se orientam mutuamente tornando público os sentidos que atribuíram para as falas uns dos outros ao responderem a elas de maneira reflexiva, olhar para como os participantes produzem suas falas é essencial. São com base na escolha e ordenação das palavras, na entonação e no volume em que são proferidas, na posição na conversa em que elas são produzidas e na temporalidade em que são articuladas ou, de outra forma, na conduta corporificada de seus interlocutores que os participantes da interação entendem que o que está sendo realizado é uma saudação e não um convite, por exemplo. Em outras palavras, se é pelo o que Clift (2016) nomeia de composição e posição do turno de fala que os participantes entendem quais ações estão sendo realizadas, é para a maneira como eles acontecem no aqui e agora

---

<sup>1</sup> “[...] participants' own displayed orientations at the centre of the analysis.”

da interação que devemos olhar se quisermos compreender como os participantes se entendem (ou não). Para tanto, olha-se para as interações a partir dos dados disponíveis e do que os interlocutores demonstram nestes dados.

Considerando-se, então, que interações sociais são compostas de ações dispostas em turnos (SIDNELL, STIVERS, 2013), cabe compreender como estes conceitos são definidos na Análise da Conversa. Assim, ações são, de maneira breve, o que Schegloff (2007, p. 7, tradução nossa) descreve como o que “o falante aparen[ta] estar fazendo”<sup>2</sup>, sendo o que quer que seja que estão fazendo reconhecido e determinado pelos participantes através das práticas de fala e condutas em uma interação (SCHEGLOFF, 2007). Alguns exemplos de ações trazidos por Schegloff (2007) são pedidos, convites, confirmações, ofertas, perguntas, respostas, dentre outros.

Estas ações são, assim, dispostas em turnos, espaço em uma interação o qual, segundo Ostermann (2012, p. 37) “[...] um falante utiliza para produzir uma elocução em uma conversa.” e, por sua vez, são constituídos por unidades de construção de turno (UCT), tendo sua forma definida por fatores tais como elementos morfossintáticos (frases, orações) ou partículas vocalizadas (mhm, m::, mm, arrã) delimitados por contornos entoacionais e constituindo uma ação contextualizada local e situadamente no aqui e agora da interação.

Portanto, para fins de análise, atribui-se aos ANH presentes nas interações investigadas o mesmo *status* de participantes atribuído aos AH. Dessa forma, esta pesquisa alinha-se ao argumento sustentado no estudo de Mondémé (2016, p. 343, tradução nossa<sup>3</sup>) de que para se analisar relações interespecíficas deve-se “atribuir metodologicamente para as ações do [ANH] o mesmo status analítico que para as ações de participantes humanos.”. O argumento de Mondémé (2016, p. 343), portanto, embora voltado especificamente para interações entre humanos e cães, permite estabelecer uma base para este trabalho observando ANH de diferente espécie (*Felis catus*, o gato doméstico) em interações com AH.

---

<sup>2</sup> “the speaker appeared to be doing”

<sup>3</sup> “[...] d’attribuer aux actions du chien le même statut analytique qu’aux actions des participants humains.”

Assim, os conceitos de turno e ação mostram-se estar entrelaçados, uma vez que a ordem em que os turnos vão sendo produzidos na interação é essencial para o sentido que o interlocutor lhe atribuirá em termos de que ação o turno está realizando e como deve responder a ele (SCHEGLOFF, 2007). Em outras palavras, turno e ação são conceitos de cujo entrelace deriva o que a Análise da Conversa compreende como Organização de Sequência, tema abordado no próximo subcapítulo.

## 2.2 ORGANIZAÇÃO DE SEQUÊNCIA

Enquanto a Análise da Conversa estabelece interações sociais como sendo compostas por ações as quais, por sua vez, encontram-se dispostas em turnos, outro aspecto fundamental refere-se a como tais ações são encontradas em determinada organização. Para se descrever a organização inerente à realização de ações em interações via turnos de fala, baseia-se no que Schegloff (2007) denomina Organização de Sequência, termo e que determina que ações realizadas em turnos de fala são caracterizadas por serem “[...] coerentes, ordenadas, significativas sucessões ou ‘sequências’ de ações ou ‘movimentos’”. A produção de turnos de fala organizados em sequência é o veículo para a realização de uma ação.”<sup>4</sup> (SCHEGLOFF, 2007, p. 2, tradução nossa).

A realização de turnos por interagentes, sendo organizados em sequência, é o que permite a realização de interações sociais; ações executadas por participantes de uma interação são sempre inspecionadas e inspecionáveis por participantes, de maneira a determinar qual ação a ser realizada estará em acordo com turnos anteriores (SCHEGLOFF, 2007). Uma breve demonstração de como a organização de sequência se dá pode ser observada no excerto a seguir, extraído dos dados obtidos para este trabalho:

### **Excerto 1: raf\_ped\_cafe**

```
01 RAF          TCHÊ sai um:: um cafezinho↑
02 PED          (.) tá: >peraí que já faço<
```

---

<sup>4</sup> “[...] coherent, orderly, meaningful successions or “sequences” of actions or “moves.” Sequences are the vehicle for getting some activity accomplished.

No Excerto 1, Rafael (RAF) realiza uma solicitação para Pedro (PED), o qual, por sua vez, responde positivamente à solicitação de Rafael. Pode-se ver aqui que esta interação é composta por uma sequência de ações, ocorrendo de maneira ordenada e em sequência. Ao realizar um primeiro turno de fala, Rafael delimita as possíveis ações a serem realizadas em sequência por Pedro. Negar a solicitação ou oferecer alguma alternativa ao que é solicitado seriam exemplos de ações que poderiam ter sido realizadas, bem como, conceder a solicitação de Rafael.

Por meio do exemplo oferecido no Excerto 1, também é possível vislumbrar a noção de que interagentes inspecionam os turnos produzidos durante a trajetória de uma interação. No exemplo, percebe-se que Pedro inspeciona o turno produzido por Rafael para, então, produzir seu turno em resposta de forma adequada.

Outros aspectos teóricos relevantes para as análises a serem realizadas neste trabalho que também se relacionam com a produção de turnos de fala tratam de posição sequencial, pares adjacentes e relevância condicional. Esses aspectos serão abordados na próxima seção.

### 2.3 POSIÇÃO, PARES ADJACENTES E RELEVÂNCIA CONDICIONAL

A Organização de Sequência, descrita na seção anterior, encontra-se intrinsecamente relacionada à posição sequencial de turno. Conforme explica Clift (2016), a posição ocupada pelo turno de fala ao longo de uma interação é determinante para como o interlocutor o analisará em termos de que ação ele realiza em resposta de forma adequada. A análise do interlocutor se dá em relação a outras ações que foram realizadas antes da produção daquele turno especificamente e, portanto, quais ações são possíveis de responderem a ele.

A relevância que a posição de um turno possui dentro de uma sequência interacional pode ser observada no Excerto 2, transcrito em seguida:

#### Excerto 2: ped\_raf\_colou

```
01 PED          >tu já-< tu já colou::?
02 RAF          (.) não eu tirei o::- quero vê se tá bom de tirá o pó
```

No Excerto 2 pode-se observar que Rafael (RAF) somente realiza seu turno de fala após o turno de Pedro (PED), e as ações que ambos realizam estão intimamente ligadas com a posição que estes turnos se apresentam. Pedro, ao realizar o primeiro turno, realiza uma pergunta à Rafael, requisitando uma informação, ao passo que Rafael oferece esta informação no turno subsequente, respondendo à pergunta de Pedro. Ao se apresentar após o turno de Pedro, o turno de Rafael está realizando uma ação (neste caso, respondendo a uma pergunta) a qual está diretamente relacionada ao turno realizado por Pedro.

O conceito de posição também está intimamente ligado ao que Sacks e Schegloff (1973) introduzem como pares adjacentes, sendo descrito por Schegloff (2007, p. 4, tradução nossa) como o “[...] formato de organização central para sequências [...]”<sup>5</sup>. Pares adjacentes são as sequências mínimas pelas quais as interações ocorrem, sendo constituídos por dois turnos produzidos, geralmente, por dois interagentes (SCHEGLOFF, 2007). Os turnos componentes dos pares adjacentes são, por sua vez, descritos como primeiro par-parte (o turno que inicia um curso de ação) e segundo par-parte (o turno que responde a uma ação realizada previamente) (SCHEGLOFF, 2007).

A organização de interações em pares adjacentes é o que possibilita a investigação de sequências interacionais entre AH e ANH da mesma maneira como estas investigações são realizadas quando focando interações AH-AH. Rossano (2013) argumenta de que existem similaridades nas estruturas de interações realizadas, até mesmo, entre ANH-ANH. Mais especificamente, o autor investiga interações mãe/criança de primatas bonobos (*Pan paniscus*) a partir da organização sequencial observada em interações AH-AH. É apresentada por Rossano (2013) a existência de sequências similares a pares de adjacência, reforçando, assim, a possibilidade de estudos voltados a investigações de interações entre AH e ANH a partir da base teórica provida pela Análise da Conversa.

Um exemplo que Rossano (2013) traz, em seu trabalho, que mostra a existência de estruturas similares a de pares adjacentes é demonstrado na interação a seguir, ocorrendo entre dois bonobos, mãe e criança.

---

<sup>5</sup> [...] central organizing format for sequences [...]

**Figura 1** - interação entre mãe e criança bonobo.



Fonte: Rossano, 2013, p. 167.

Rossano (2013), em seu texto, descreve a interação como sendo iniciada pela criança, quando, como mostrado no quadro b. da figura, ao ser olhada por sua mãe, levanta seu braço e dobra seu punho. Por sua vez, como mostrado no quadro c. da figura, a mãe encerra sua atividade atual (comer) e coloca sua mão nas costas da criança para então carregá-la. Assim, Rossano (2013) descreve a ação da criança como sendo um primeiro par-parte e a ação da mãe como sendo um segundo par-parte.

Considerando-se, então, a estrutura de pares adjacentes e sua composição por primeiro par-parte e segundo par-parte, se faz necessário salientar que estes não são denominados primeiro e segundo apenas por seu posicionamento na sequencialidade de uma interação, mas também porque apresentam formatos específicos (Schegloff, 2007): um primeiro-par parte não é assim chamado somente por iniciar uma interação, mas por tornar relevante a realização de um turno subsequente, um segundo par-parte, e determinar suas características. O segundo par-parte, por sua vez, sempre ocorre em resposta à um turno anterior, um primeiro par-parte (SCHEGLOFF, 2007).

Assim, sendo o segundo o segundo par-parte relevante e esperado em referência ao primeiro par-parte (CLIFT, 2016), denomina-se a relação entre estes como relevância condicional (SCHEGLOFF, 2007). A relevância condicional existente entre primeiro par-parte e segundo par-parte também torna saliente e notável a ausência do último (SCHEGLOFF, 2007), sendo a sua não produção algo que pode ser observado e explicado (CLIFT, 2016). Portanto, o conceito de relevância condicional permite observar também em interações interespecíficas possíveis ausências de segundo par-partes, e como se dão estas interações caso isso ocorra.

Outro conceito relevante para a realização de análises de interações interespecíficas, ligado especialmente ao conceito de par adjacente, é o de intersubjetividade, abordado no subcapítulo a seguir.



## 2.4 INTERSUBJETIVIDADE

Assim como as características de interações até então citadas neste trabalho permitem a observação e análise sistemática de suas estruturas, quais sejam: composição por ações dispostas em turnos; organizadas em sequência; organizadas em pares de adjacência - Heritage (1992) também argumenta que tais estruturas tornam possível aos interagentes realizar a interpretação de ações, sendo que, ao responder à uma fala, um segundo falante irá realizar uma análise desta, e sua resposta irá demonstrar tal análise. A análise demonstrada no aqui e agora da interação também permite àquele que produziu o primeiro turno de fala analisar se e como sua fala foi compreendida, o que também se torna evidente na própria interação pela ação realizada pelo participante que falou iniciou o curso de ação em progresso.

Heritage (1992) resume a relação intrínseca entre ações ligadas como sendo os blocos de construção básicos da intersubjetividade. A intersubjetividade, portanto, permite a realização de investigações de sequências interacionais ao observarmos que as análises realizadas por participantes de uma interação são demonstradas em turnos subsequentes e, portanto, visíveis para o analista da conversa. Assim, torna-se possível compreender a existência ou não de intersubjetividade em interações entre AH e ANH.

Assim, apresentando-se de diversas formas, procuraremos realizar a análise de situações interacionais que apresentam alinhamento, base teórica descrita em sequência.

## 2.5 ALINHAMENTO

Buscamos compreender o conceito de alinhamento a partir do texto de Stivers, Mondada e Steensig (2011, p. 28, tradução nossa)<sup>6</sup>, em que o conceito é tratado como ações que interagentes realizam de maneira a facilitar “[...] a atividade proposta ou a sequência; [...]”. Explicando de outra forma, participantes de uma interação produzem respostas que estão em acordo com a sequência interacional, além de corresponder a estrutura do turno ao qual estão produzindo tal resposta. Podemos exemplificar o

---

<sup>6</sup> “[...] the proposed activity or sequence;

conceito de alinhamento ao observarmos como se dá a interação transcrita no excerto 3, a seguir.

### Excerto 3: mar\_ped\_casa

01 MAR [saí da-] saí da casa da mãe↓  
 02 PED (0.6) tava lá.  
 03 MAR (.)abri a porta era um troço sentado lá na  
 04 frente↓ MÉO MÉO MÉO (0.4) Méo

No Excerto 3, Maria (MAR) inicia um turno descrevendo um fato ocorrido após sair da casa de sua mãe; após 0.6 segundos, Pedro (PED), por sua vez, realiza um turno de fala em que demonstra sua compreensão do turno de Maria. A interação finaliza, então, com Maria terminando sua descrição do fato. Aqui, o turno produzido por Pedro demonstra, em acordo com o aporte teórico proposto por Stivers, Mondada e Steensig (2011), alinhamento com o curso de ação iniciada por Maria, oferecendo uma ação que procura facilitar a realização da sequência interacional, ao antecipar a informação em vias de ser ofertada por Maria.

Vista a existência do fenômeno de alinhamento em interações, podemos, então, compreender a existência do fenômeno de desalinhamento. Em oposição ao que ocorre quando há alinhamento, interagentes podem se eximir de realizar ações que facilitam a sequência interacional ou atividade proposta. Nesse sentido, o interagente pode tanto não responder ao turno produzido por seu interlocutor, quanto iniciar outras atividades, de maneira a perturbar a sequência interacional ou atividade proposta (STEENSIG, 2019; STIVERS, MONDADA, STEENSIG, 2011).

Assim, a partir do conceito de alinhamento (e, por consequência, desalinhamento), busca-se investigar, neste trabalho, a possível existência de fenômenos interacionais presentes em interações interespecíficas que demonstrem coerência com o aporte teórico descrito.

Considerando-se os observados até então, faz-se necessário o uso de um aporte teórico metodológico o qual permita a análise dos dados gerados a partir de gravações em vídeo. Tal aporte, portanto, parte da Análise da Conversa de abordagem multimodal, a qual será descrita no subcapítulo a seguir.

## 2.4 MULTIMODALIDADE

Assim como afirma Mondada (2019), o foco analítico da AC é voltado para a compreensão de como as interações sociais se dão através de ações para além da linguagem verbal oralizada. Considera-se também a utilização de diferentes recursos interacionais tais como recursos corporificados, além de objetos, bem como o próprio ambiente onde os interagentes localizam-se. Inicialmente, a AC priorizava a análise de linguagem verbal oralizada. Entretanto, embora de maneira incipiente, estudos em AC observando também outros recursos interacionais desde sempre foram pautados na área (MONDADA, 2019). A evolução de tecnologias de gravação em vídeo permitiu, com o passar do tempo, obtenção e análise de dados interacionais para além da linguagem verbal oralizada, o que oportunizou um novo olhar sobre como se dão as interações sociais e suas temporalidades (MONDADA, 2019).

A possibilidade de gravação e transcrição de recursos linguístico-interacionais e corporificados permite a realização de análises refinadas que contribuem para o entendimento sobre como tais recursos são mobilizados pelos participantes de uma interação para conseguir estabelecer e manter-se em intersubjetividade (MONDADA, 2014). Nas palavras de Mondada (2014, p. 139), é essencial dispor de uma metodologia para analisar “[...] como participantes de interações sociais mobilizam um conjunto de recursos para a organização metódica, intersubjetiva e localmente situada da ação” (MONDADA, 2014, p. 139, tradução nossa)<sup>7</sup>.

Os recursos utilizados na interação social também estão, de acordo com Mondada (2014), localizados em um ambiente social e material o qual contribui para moldar a *performance* de interagentes sociais; dá-se a isso o nome de ecologia local (MONDADA, 2014). Considerando-se o uso de recursos corporificados e linguístico-interacionais e como estes se adaptam à ecologia local, além de serem modificados e adaptados durante a interação de acordo com as ações de interagentes, demonstra

---

<sup>7</sup> “[...] how participants in social interaction [...] mobilize a set of resources for the locally situated, intersubjective and methodic organization of action.”

uma maleabilidade de tais recursos, conforme escreve Mondada (2014, p 142, tradução nossa)<sup>8</sup>:

O estudo de como participantes metodicamente mobilizam-se de um modo localmente situado, com um dado ambiente social e material, os recursos relevantes para organizarem suas ações de uma maneira responsável, mostra a maleabilidade destes recursos.

A maleabilidade de recursos interacionais disponíveis e mobilizados pelos participantes no aqui e agora também é discutida por Cruz et al. (2019, p. 3). Cruz (2019) classifica os recursos disponíveis em uma interação como multimodais verbais e não-verbais como:

linguísticos (aspectos gramaticais, prosódicos, sintáticos, entoacionais e lexicais); corporais (posturas, gestos, direcionamentos do olhar) e materiais (referentes às relações múltiplas que temos de manuseio, referenciação e percepção sensorial de objetos e de elementos do espaço físico).

A realização, portanto, de ações interacionais através de recursos multimodais serve como base essencial para a observação dos fenômenos descritos neste capítulo teórico. A possibilidade da análise multimodal abre caminho para a compreensão de interações interespecíficas a medida em que boa parte destas interações se dá através de meios corporificados, especialmente quando observamos a utilização destes meios por parte de ANH. Rossano (2013) reforça a importância da utilização de meios multimodais quando afirma que boa parte de interações realizadas por primatas (portanto, ANH) se dá por meios corporificados.

Considerando-se que a Análise da Conversa multimodal é focada na “[...] organização metódica da ação humana.” (MONDADA, 2014, p. 139, tradução nossa)<sup>9</sup>, e que este trabalho visa estudar interações entre humanos e animais não-humanos, o aparato teórico-metodológico revisitado ancora a análise que se pretende desenvolver mais adiante.

---

<sup>8</sup> “The study of how participants methodically mobilize in a locally situated way, within a given social and material environment, the relevant resources for organizing their action in an accountable way, shows the malleability of these resources.”

<sup>9</sup> “[...] methodical organization of human action.”

### 3 METODOLOGIA

Como suporte teórico-metodológico para este trabalho foram utilizados os conhecimentos disponibilizados pela abordagem da Análise da Conversa (AC), a qual procura compreender como participantes de uma interação compreendem e realizam ações sociais (BOLDEN; HEPBURN, 2017), sendo estas ações inteligíveis e socialmente organizadas (ATKINSON; HERITAGE, 1984). A AC também procura manter uma perspectiva êmica, isto é, focar a análise dos dados obtidos a partir da observação de como os participantes de uma interação atribuem sentidos às ações uns dos outros (ATKINSON; HERITAGE, 1984), utilizando-se, para tanto, de dados naturalísticos (BOLDEN; HEPBURN, 2017) gravados em áudio e/ou vídeo.

Para este trabalho, foram realizadas duas sessões de gravação de sons e imagens, realizadas pelo autor deste trabalho, obtendo-se um total de 6 horas e 49 minutos de dados em áudio e vídeo. Além das gravações feitas pelo autor, houve disponibilização de dados em formato de áudio e vídeo por uma das participantes deste trabalho, totalizando esta última o tempo de 1 minuto e 21 segundos. Estas sessões ocorreram em datas e locais diferentes. A primeira gravação foi realizada em 22 de maio de 2020, na residência de Maria e Pedro (onde reside também o animal de estimação, Messias) e resultou em 4 horas e 7 minutos de dados gerados. A segunda sessão, realizada em 23 de maio de 2020, ocorreu na residência das irmãs Lílian e Luna, onde moram juntamente com Cygnus, seu animal de estimação, e resultou em um total de 2 horas e 42 minutos de dados gerados. Já os dados disponibilizados espontaneamente pela terceira participante, nomeada com Paloma, foram gravados na data do dia 24 de junho de 2020.

Para a realização das sessões de gravação, houve colaboração dos participantes através de sugestões para o posicionamento do equipamento de gravação, direcionando-o para os locais onde grande parte de suas interações com seus animais de estimação habitualmente ocorrem. Para as gravações na residência de Maria e Pedro, posicionou-se o aparelho de modo a se obter um ângulo ampliado de visão da cozinha da casa, onde localizam-se o comedouro e o pote de água de Messias. No caso da gravação na residência de Lílian, posicionou-se o aparelho na sala de estar direcionado para o sofá, local onde a participante costuma conviver e interagir com Cygnus. Já a interação em que estão presentes Paloma e Bento – animal

de estimação de Paloma – ocorreu no corredor do prédio onde ambos residem. A gravação dessa última interação, diferentemente das outras, foi realizada por uma terceira pessoa. A pessoa que a gravou acompanhou Paloma e Bento ao longo do corredor com a câmera na mão, de modo de a gravação ocorreu em movimento, diferentemente das duas primeiras, que foram realizadas com a câmera fixa.

Todos os participantes das sessões de dados consentiram de forma consciente às gravações, permitindo que fossem realizadas tomadas de modo a obter dados em maior quantidade e qualidade. Os participantes autorizaram as gravações através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento inspirado na escrita do termo análogo utilizado por Paola Konrad (2018), tendo sido informados sobre os objetivos deste trabalho e sua metodologia de execução, bem como a forma que os dados obtidos seriam utilizados. Os participantes também estavam cientes sobre a possibilidade de abandonarem a pesquisa, além de poderem revisar os dados obtidos em que estão presentes e, caso desejassem, suprimi-los integral ou parcialmente. O uso de imagens e vozes dos participantes fez-se essencial neste trabalho, visto que uma grande quantidade de situações interacionais entre os participantes (humanos e animais não-humanos) dá-se através de direcionamento de olhar e de movimentação de partes dos seus corpos.

Para propósitos de preservação de identidade dos participantes, optou-se por anonimizar os nomes de todos os participantes. Nesse sentido, informações como nomes de pessoas, dos animais, cidades, e outras informações que possam vir a identificar os participantes deste trabalho foram substituídos por nomes fictícios, procurando fazê-lo de modo a preservar a estrutura da interação. Dados em vídeo e figuras inseridas neste trabalho provenientes destes vídeos também foram anonimizadas, sendo editadas de maneira a ofuscar faces de pessoas e animais e características do ambiente, mas preservando a possibilidade de identificação das ações corporificadas realizadas pelos interagentes. Também ocorreu a alteração de dados em áudio, de modo a anonimizar as vozes dos participantes.

Do total de 6 horas e 50 minutos de gravação, três trechos de interações, totalizando aproximadamente 1 minuto e 42 segundos de dados de áudio e vídeo, foram selecionados para transcrição e análise. Dois sistemas de transcrição foram selecionados. Para a transcrição de falas, foi utilizado o sistema de notação proposta

por Gail Jefferson (In ATKINSON; HERITAGE, 1984). As condutas corporificadas feitas relevantes para os participantes das interações analisadas foram transcritas pelo sistema de transcrição multimodal proposto por Mondada (2016).

Detalha-se a seguir ambos os sistemas de transcrição utilizados para geração de dados.

### 3.1 TRANSCRIÇÃO DE LINGUAGEM – TRANSCRIÇÃO JEFFERSONIANA

O sistema de transcrição de interação no qual este trabalho é baseado recebe o nome de Transcrição Jeffersoniana (BOLDEN; HEPBURN, 2017), o qual é focado em prover uma representação precisa, de forma escrita, das ações dos participantes de uma conversa (BOLDEN; HEPBURN, 2017). Este sistema de transcrição, desenvolvido primeiramente por Jefferson (1974) e que continua a evoluir (ATKINSON; HERITAGE, 1984), é focado em disponibilizar uma interpretação realística das ações dos participantes de uma conversa, significando que a transcrição é guiada pelos “[...] modos nos quais dados são comunicados” e que, portanto, a transcrição deve representar fielmente o que está gravado (JEFFERSON in BOLDEN; HEPBURN, 2017, p. Xiii, tradução nossa)<sup>1</sup>. O modelo de transcrição aqui utilizado também contribui para tornar os dados de fala gravados acessíveis aos leitores ao prover uma representação fidedigna da interação ocorrida, a partir da disponibilização de convenções de transcrição. Esta representação fidedigna da interação permite ao/a leitor/a acessar e compreender detalhes característicos da interação, além de prover um suporte para que o leitor possa realizar sua própria análise e, então, corroborá-la ou confrontá-la (BOLDEN; HEPBURN, 2017).

Este projeto também é baseado no sistema de transcrição disponível em documento criado pelo grupo de pesquisa Fala-em-interação em Contextos Institucionais e Não-Institucionais (FEI)<sup>2</sup> (OSTERMANN; PISONI; SCHNACK, 2005), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, o qual, por sua vez, é baseado no sistema de transcrição de Jefferson disponível no livro “*Structures of Social Action: Studies in*

---

<sup>1</sup> “[...] ways in which data is communicated”

<sup>2</sup> Coordenado pela Profa. Dra. Ana Cristina Ostermann, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), o grupo de pesquisa Fala-em-Interação em Contextos Institucionais e Não-Institucionais (FEI) é composto por bolsistas de iniciação científica, mestrandos/as, doutorando/as, pós-doutorando/as e outros/as pesquisadores/as de outros Programas de Pós-Graduação do país.

*Conversation Analysis*” (ATKINSON; HERITAGE, 1984) (Vide Apêndice A). Este sistema foi selecionado, primariamente, por prover de modo acessível e sucinto convenções de transcrição utilizadas na abordagem da Análise da Conversa, além deste documento ser constantemente atualizado pelos participantes do referido grupo de pesquisa do qual tornei-me membro em 2020.

Em adição à transcrição de interações realizadas por meio da fala, a realização de transcrições de ações corporificadas, sistema o qual será introduzido na próxima subseção, contribui para a realização aprofundada de análises de interações sociais.

### 3.2 TRANSCRIÇÃO DE AÇÕES CORPORIFICADAS

Assim como turnos de fala em interação realizam ações sociais (SACKS, 1992), ações corporificadas também são parte constituinte da formação e da atribuição de sentido das ações realizadas em interação sem que haja relação hierárquica entre tais modalidades (MONDADA, 2014). Bolden e Hepburn (2017, p. 100, tradução nossa)<sup>3</sup> corroboram a importância de transcrever ações corporificadas ao afirmar que

Em interações face-a-face, as condutas visíveis dos participantes – incluindo seus gestos, olhares, posicionamento do corpo, postura e movimento, expressões faciais etc. – podem ser instrumentais para como ações sociais são realizadas e coordenadas, o que significa que haverá vezes em que precisam ser representadas em uma transcrição

Cruz et al. (2019, pg. 3), nesse sentido, argumentam que

Uma investigação multimodal requer, assim, a adoção de práticas de transcrever e de representar tais interações de forma a dar conta da integração articulada dessas várias modalidades.

Para a abordagem da Análise da Conversa, ações corporificadas são definidas como as ações realizadas por participantes de uma interação e sobre as quais os participantes atribuem um significado. Para realizar ações interacionais, os

---

<sup>3</sup> “In face-to-face interactions, participant’s visible conduct – including their gestures, eye gaze, body positioning, posture and movement, facial expressions, etc. – can be instrumental to how social actions are accomplished and coordinated, which means that there will be times when it has to be represented on a transcript.”



interagentes utilizam-se de seu corpo (MONDADA, 2014), fazendo uso de gestos, expressões faciais, olhar, movimentos de cabeça e de torço, entre outros.

Além disso, Mondada (2014) afirma que ações corporificadas não estão isoladas em uma interação, mas ocorrem em concordância com ou de forma independente de outros recursos utilizados pelos participantes tais como a prosódia, o léxico e a gramática, estando estes recursos interligados às ações corporificadas e, portanto, sendo multimodais. Para Mondada (2014), também não há hierarquia entre os recursos interacionais utilizados, sejam estes linguísticos ou corporificados, sendo que a seleção e priorização de um ou de outro ou, ainda, da coocorrência de ambos, se dá de acordo com a necessidade do interagente.

Para a realização da transcrição dos dados corporificados, decidiu-se utilizar as convenções de transcrição desenvolvidas por Lorenza Mondada (2016), em que as ações corporificadas tornadas relevantes pelos próprios participantes da interação são representadas e descritas. Tais convenções de transcrição são guiadas por dois princípios, descritos pela autora (MONDADA, 2016, pg. 1, tradução nossa)<sup>4</sup>:

- a) *Caracterização da trajetória temporal*: cada ação corporificada é precisamente temporalmente localizada durante o curso da atividade multimodal e é delimitada por dois símbolos – notando à esquerda sua emergência e à direita sua completude.
- b) *Caracterização da ação corporificada*: cada ação corporificada é brevemente descrita.

Deve-se observar, ainda de acordo com Mondada (2016), que as ações corporificadas exibidas por participantes são realizadas dentro de uma trajetória temporal na qual também está contida a fala e que, portanto, a transcrição multimodal deve representar da melhor maneira possível a sincronicidade da ação de fala e da ação corporificada. Para que isso aconteça, utilizam-se símbolos os quais representam os participantes da interação e, se necessário, diferentes símbolos que representam diferentes ações destes interagentes. Os símbolos que representam as ações corporificadas são inseridos na linha de fala de modo a tornar visível para o

---

<sup>4</sup> “a) Characterization of the temporal trajectory: each embodied action is precisely temporally located within the course of the multimodal activity and it is delimited by two symbols – notating on the left its emergence and on the right its completion.

b) Characterization of the embodied action: each embodied action is shortly described.”

leitor a delimitação temporal da ação corporificada em relação ao que está sendo produzido oralmente, conforme os princípios propostos por Mondada (2016).

Assim, torna-se importante destacar também que a análise multimodal é parte integrante da metodologia adotada para investigar interações que envolvem ANH, uma vez que esse tipo de participante é incapaz de produzir linguagem verbal oralizada (Mondémé, 2016). Fato que torna especialmente relevante a observação do papel que ações corporificadas têm na coconstrução de interações entre AH e ANH.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 EXCERTO 4: CYG\_LIL\_AFAGO

O primeiro excerto a ser analisado nesta seção ocorre na sala de estar da casa de Lílian, onde ela e seu gato de estimação, Cygnus, estão. Lílian está sentada em um sofá e Cygnus está deitado em seu colo. Ambos estão sob um cobertor. No início do trecho em análise, Lílian está orientada para seu aparelho de celular e Cygnus está desperto, com o direcionamento de olhar em posição perpendicular à face de Lílian (vide fig. 2). O trecho de interesse mostra uma sequência interacional inteiramente corporificada em que os participantes se engajam na atividade de afago. No momento em que iniciamos a análise, Cygnus encontra-se olhando para a esquerda, em referência ao seu corpo, e Lílian olhando para seu telefone (vide Fig. 2).

No trecho da interação em análise, CYG refere-se a Cygnus e LIL refere-se à Lílian. As legendas utilizadas para as ações corporificadas relevantes para a transcrição encontram-se no Quadro 1 e as abreviações utilizadas nas descrições de ações corporificadas encontram-se no Quadro 2.

#### QUADRO 1: Legendas de ações corporificadas

% = Movimento de cabeça de Lílian

@ = Movimento de cabeça de Cygnus

#### QUADRO 2: Abreviações

l -> levanta

o -> olha

ap. -> aproxima-se

c. -> cabeça



Fig. 2

1 ((interação inicia aos 6.4 s. do vídeo))

2 LIL >>% olhando para seu telefone

3 CYG >>\$ deitado no colo de LIL, olhando para esquerda

4 %---- (0.6) ----%

5 LIL %l., o. p/ CYG%

fig %Fig 3

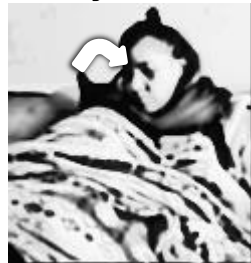


3

6 (0.3)@-- (0.7) --@ (1.2) %----- (1.7) -----%

7 CYG @v. p/ LIL@

fig @fig 4



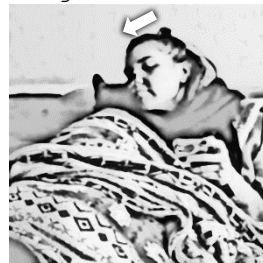
4

8 LIL

fig

%ap. de CYG, afaga com o nariz %

%fig 5



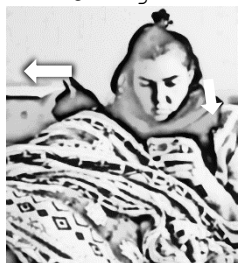
5

9 (.)@%

10 CYG @o. p/ esq----->>

11 LIL %o. p/ telefone----->>

fig @%fig 6



6

A sequência interacional em destaque inicia-se com o levante de cabeça de LIL e o direcionamento de seu olhar para a face de CYG (l. 04); LIL sustenta a ação de olhar para CYG até o momento em que ele gira a cabeça para a direita e olha em direção à LIL (l. 06).

Observando-se o trecho exibido no Excerto 4, percebe-se que as ações realizadas por CYG e LIL não se tratam de meros gestos realizados de maneira aleatória. Ao contrário disso, vê-se a ocorrência de um fluxo ordenado de ações coordenadas temporalmente e consequenciais para a atividade em que os participantes se engajam, a saber, dar e receber afago.

As ações realizadas em sequência na interação transcrita (l. 04) permitem observar que a ação realizada por LIL (l. 04), ao olhar para CYG, leva este último a virar seu focinho em direção ao rosto de LIL (l. 06). Pode-se assim estabelecer uma relação direta, primeiramente, com o que Schegloff (2007) propõe ao tratar da organização de sequência de uma interação, considerando-se que as ações de LIL e CYG estão organizadas de forma coerente e ordenada, sendo possível inspecionar a ação produzida por CYG em relação à ação produzida por LIL e vice-versa.

A organização das ações em análise, realizadas de modo corporificado, permite observar que LIL inicia um curso de ação que projeta uma ação responsiva de CYG. Explicando de outra forma, ao levantar e inclinar a cabeça e direcionar o olhar para CYG, desengajando-se, assim, da atividade até então em curso – mexer no celular – LIL realiza uma ação que pode ser descrita como uma busca de atenção de seu animal de estimação para si. Ao realizar essa espécie de convocação (*summon*), LIL torna relevante uma ação responsiva de CYG, que se realiza por meio do giro de sua cabeça e de seu focinho em direção a ela, o que evidencia a captura de sua atenção. De acordo com Clift (2016) a posição de uma ação realizada em sequência interacional relativa a outra possibilita a compreensão do que as ações estão fazendo. Em termos de organização sequencial, pode-se observar que a ação de LIL encontra-se em posição inicial (l. 04) e a ação de CYG (l. 06) encontra-se em posição responsiva à ação de LIL. Em consonância com Clift (2016), há evidências para se afirmar que LIL inicia uma sequência interacional que pode ser descrita como convocação-resposta à convocação e que a sequência se completa com CYG respondendo à ação inicial de LIL.

Assim, observando-se, portanto, que as ações realizados por LIL (l. 04) e CYG (l. 06) são organizados em sequência em que os participantes demonstram se orientar para as ações um do outro de modo sucessivo e consequencial, pode-se argumentar que a relação entre as ações ocorridas no trecho em questão estão em relação de

adjacência. Desse modo, o trecho interacional em destaque apresenta-se de acordo com a base teórica oferecida por Sacks e Schegloff (1973).

Estabelecendo-se, então, que a sequência interacional composta pelas ações de LIL (l. 04) e CYG (l. 06) compõem um par adjacente, podemos determinar a ação corporificada de LIL (l. 04) como um primeiro par-parte e a ação de CYG (l. 06) como um segundo par-parte. Também podemos observar que a ação que dispara a interação (realizado por LIL) torna relevante a ação subsequente (realizado por CYG) e este, por sua vez, é relevante e esperado em relação à primeira ação, demonstrando-se então a existência de relevância condicional (SCHEGLOFF, 2007; CLIFT, 2016).

Partindo-se, então, da observação consubstanciada em favor da relação de adjacência entre as ações corporificadas dos participantes, é possível discutir o trecho em questão à luz do fenômeno denominado alinhamento (MONDADA, STEENSIG, STIVERS, 2011). Em concordância com Mondada, Steensig e Stivers (2011), o fenômeno de alinhamento ocorre quando interagentes cooperam interacionalmente ao facilitar a realização da ação em curso por meio do *design* de seus turnos.

Assim, ao se observar a ação realizada por CYG (l. 06), produzida em resposta ao par-parte aberto por LIL (l. 04), vê-se que seu *design* facilita o projeto interacional de LIL. De modo sequencial, LIL balança a cabeça e realiza um afago em CYG com seu nariz (l. 06). Essa sequência interacional permite, portanto, estabelecer a afinidade entre o pressuposto teórico estabelecido por Modada, Steensig e Stivers (2011).

A sequência interacional prossegue quando, conforme transcrito na linha 06 do excerto, LIL aproxima seu rosto de CYG e balança sua cabeça, esfregando seu nariz no de CYG, o que evidencia uma ação de afago. Após a ação de LIL, a sequência interacional chega ao seu fim quando CYG e LIL retornam, simultaneamente, para as posições às quais se encontravam no início do excerto (l. 09), resultando no que Sacks e Schegloff (2002) denominam com um retorno para a *home position*.

As duas ações realizadas ao final da interação apresentam-se organizadas sequencialmente. Primeiro, LIL realiza o afago, atividade que se desfaz com o

desengajamento dos participantes. Também é possível observar como a posição das ações dos interagentes CYG e LIL relativa uma à outra permite compreender o que os participantes estão fazendo: (a) atividade de afago e (b) desengajamento simultâneo após o evento de afago. Observando-se a utilização de recursos multimodais pelos participantes ao término da atividade de afago, em consonância com Mondada (2014), pode-se compreender a sequência interacional realizada por Lilian e Cygnus como sendo composta por um par adjacente, em que o primeiro par-parte é composto pelo afago e o segundo par-parte é composto pela orientação dos interagentes para o término da atividade.

Além dos fenômenos já observados, a análise da interação de LIL e CYG como um todo nos permite estabelecer uma relação entre os dados e os conceitos de intersubjetividade, conforme descrito por Heritage (1992). O autor propõe que interagentes analisam turnos realizados por outros interagentes para produzir seus próprios turnos interacionais. A análise da interação entre LIL e CYG permite-nos complementar o argumento de Heritage (1992) na medida em que se pode verificar que os participantes parecem analisar as ações corporificadas um do outro de forma a realizar a sua próxima ação.

Explicando de outra forma, a possível existência de intersubjetividade entre os interagentes torna-se observável conforme o que é demonstrado na sequência interacional de CYG e LIL, sendo que ambos parecem analisar a ação produzida pelo/a outro/a para a realização de sua próxima ação. Podemos observar tais análises quando: 1) CYG realiza uma ação responsiva ao olhar de LIL (l. 06); 2) LIL prossegue para o afago após CYG corresponder ao seu olhar (l. 06); 3) realizada a ação de afago, CYG e LIL encerram a sequência interacional. Além disso, LIL, ao seguir para a ação de afago, na linha 06 do excerto, demonstra orientação para a ação de CYG como responsiva à sua primeira ação (l. 04).

#### **4.2 EXCERTO 5: PAL\_BEN\_PASSEIO**

O segundo excerto escolhido para a realização de análise nesta seção ocorre no corredor do prédio onde residem Paloma e outra pessoa, a qual está realizado o registro dos dados, junto com seu animal de estimação, Bento. O excerto é um trecho de uma interação realizada durante um breve passeio que, de acordo com Paloma,

faz parte da rotina de convívio entre os residentes de sua casa. Passamos a acompanhar a interação no ponto em que Bento encontra-se parado com o corpo virado em direção oposta à visão da câmera e sua cabeça virada em direção à Paloma, enquanto esta está caminhando, com suas costas viradas para a câmera.

Na transcrição do Excerto 5, PAL refere-se a Paloma e BEN refere-se à Bento. As legendas utilizadas para as ações corporificadas relevantes para a transcrição encontram-se no Quadro 3 e as abreviações utilizadas nas descrições de ações corporificadas encontram-se no Quadro 4.

### QUADRO 3: Legendas de ações corporificadas

& = Movimento do corpo de Paloma  
 % = Movimento de Cabeça de Paloma  
 @ = Movimento de cabeça de bento  
 \$ = Movimento do corpo de Bento

### QUADRO 4: Abreviações

Abreviações

o. -> olha  
 v. -> vira  
 c. -> caminha  
 es. -> esquerda  
 di. -> direita  
 p. -> para / parado (a)



fig 7

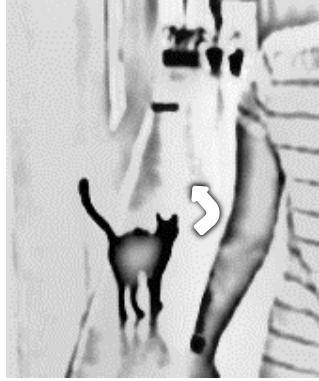
```

1      >>&
2  pal  & caminhando para frente----->(1.24)
3      >>@ $
4  ben  @ olhando para pal-----> (1.07)
5  ben  $ parado, corpo virado à di.----->(1.09)
6      (.) @ (.)@-----@ (.) $ (.) $

```

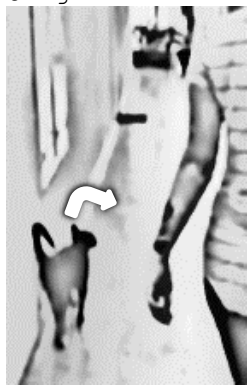


7 ben -->@  
 8 ben @ v. es. @  
 9 ben ----->\$  
 10 ben \$ v. es., com. a c.-----.->(1.18)  
 fig @fig 8 \$fig 9



11 (2.7)@---(.)---@ (0.8) &----(.)----&  
 12 ben @ v. dir. @

13 pal & l. b. es. &  
 fig @fig 10 &fig 11



14 (0.5)&----- (.)-----&  
 15 pal & "estala" dedos m. es. &

fig &fig 12

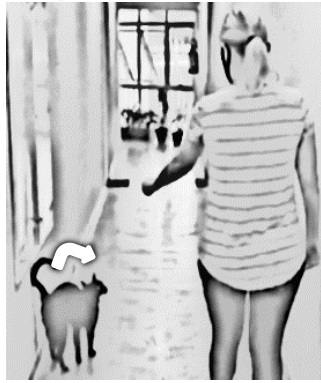


16 (.) @----- (.)-----@ (.) \$  
 17 ben @ v., o. p/ pal @  
 18 ben ----->\$  
 fig @fig 13



13

19 (.) \$----- (.)----\$ (2.2) &----- (.)-----&  
 20 *ben* \$ v. p/ pal \$  
 21 *pal* & v. p/ ben, inclina torso &  
 fig \$fig 14 &fig 15

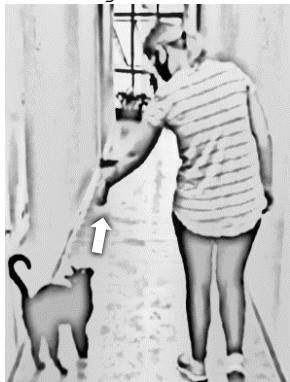


14



15

22 (.)@----- (.)-----@ (0.8) &  
 23 *ben* @o. p/ m. es. de pal@  
 24 *pal* ----->&  
 fig @fig 16



16

25 (.) &----- (.)-----&  
 26 *pal* & aproxima m. es. da cabeça de ben &  
 fig &fig 17



17

27 (0.7) \$----- (. )-----  
28 *ben* \$ levanta em direção a m. es. de pal \$  
fig \$fig 18



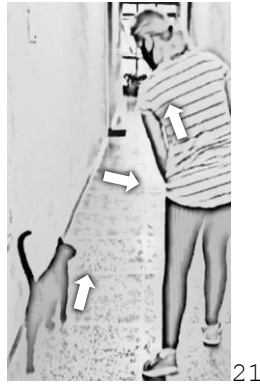
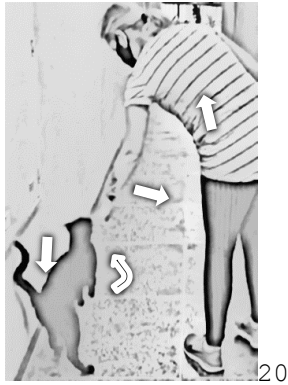
18

29 (0.4) &---- (0.7) ----&  
30 *pal* & acaricia ben &  
fig &fig 19



19

31 (.) \$&----- (. )-----&\$  
32 *pal* & retrai b. es., levanta -----&  
33 *ben* \$ abaixa, v. es., inicia a caminhar \$  
fig \$&fig 20 &fig 21



34 (0.3) &-----(.)-----& (1.4) \$-----(.)-----\$  
 35 *pal & inicia a caminhar &*  
 36 *ben \$ acelera caminhada \$*  
 fig &fig 22 \$fig 23



37 *pal (3.3) ↑ben, to: (0.6) \$-----(.)-----\$*  
 38 *ben \$ diminui ritmo da caminhada \$*  
 fig \$fig 24



39 (.) \$-----(.)-----\$  
 40 *ben \$solha p./ pal, vir. p/ fr.\$*  
 fig \$fig 25 \$fig 26



25



26

41 (1.9) \$----- (. )-----\$  
 42 \$ ben vir. à esq no corredor, sai da visão da câm. \$  
 fig \$fig 27



27

43 (0.3) &----- (. )-----& (. )  
 44 pal & lev. bra. esq. &  
 fig &fig 28



28

45 (. ) &----- (1.7)-----& (. ) &----- (. )-----&  
 46 pal & estala dedos da m. esq. 3 vezes &  
 47 pal & retrai bra. esq. &  
 fig &fig 29 &fig 30



29



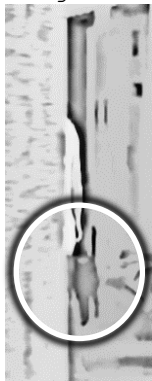
30

48 (1.5) &----- (. )-----&  
49 pal & vira à esq. no corredor, saindo da visão da câmera &  
fig &fig 31



31

50 (1.2) \$----- (. )----- \$  
51 ben \$ reaparece na câmera, cam. a dir. do corredor \$  
fig \$fig 32



32

52 (. ) &----- (. )-----&  
53 pal & reaparece na câmera, cam., o. p/ ben &  
fig &fig 33



33

54 (2.0) @\$----- (0.5) -----\$@  
 55 *ben @ olha p/ esq.-----@*  
 56 *ben \$ diminui ritmo de cam. \$*  
 fig @\$fig 34



34

57 (.)&----- (.) -----& (.) \$----- (.) -----\$  
 58 *pal & para de caminhar &*  
 59 *ben \$ para de caminhar &*  
 fig &\$fig 35



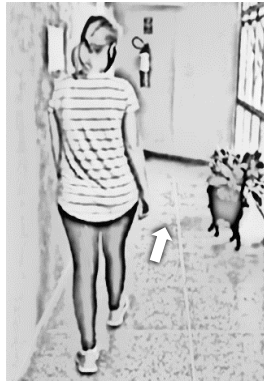
35

60 (0.4) @\$----- (0.5) -----\$@ (0.7) &----- (.) -----&  
 61 *ben @ olha p/ frente----- @*  
 62 *ben \$ começa a caminhar \$*  
 63 *pal & começa a caminhar &*  
 fig @\$fig 36 &fig 37





36



37

64 (1.9) \$----- (. )-----  
 65 *ben* \$ para de caminhar, roça no vaso de flor \$  
 fig \$fig 38



38

66 (0.3) &----- (. )-----& (0.3) @----- (. )-----@  
 67 *pal* & levanta m. dir &  
 68 *ben* @ o. p/ pal @  
 fig &fig 39 @fig 40



39



40

69 (. ) &----- (. )-----&  
 70 *pal* & abaixa o torso, aprox. a m. esq. de ben &  
 fig \$fig 41





41

71 (.) &-----&  
72 *pal* & *para de caminhar* &  
fig &fig 42



42

73 (.) \$-----&(0.4)-----&  
74 *ben* \$ *levanta em dir. a mão esq. de pal* \$  
fig \$fig 43



43

75 (.) &-----& (.) \$ -----&  
76 *pal* & *acaricia ben* &  
77 *ben* \$ *abaixa o corpo* \$  
fig &fig 44 \$fig 45



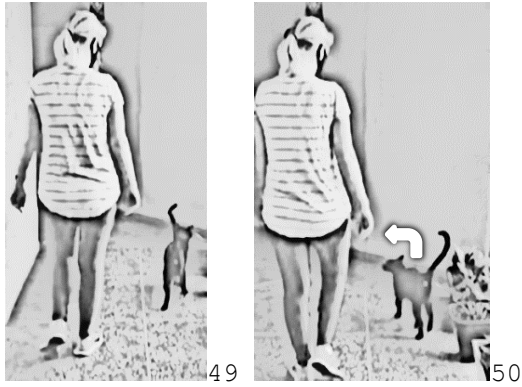
78 (.) &-----(.)-----& (.) \$-----\$-----\$  
 79 *pal & retrai mão dir&*  
 80 *ben \$ vira para dir., começa a caminhar \$*  
 fig &fig 46 \$fig 47



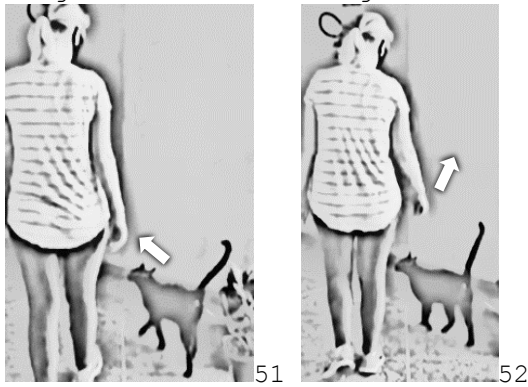
81 (.) &-----(.)-----&  
 82 *pal & levanta torso &*  
 fig &fig 48



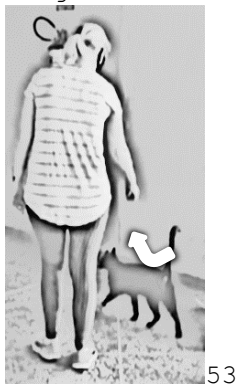
83 (.) &-----(.)-----& (1.8) @-----(.)-----@  
 84 *pal & começa a caminhar*  
 85 *ben @ olha p/ esq @*  
 fig &fig 49 @fig 50



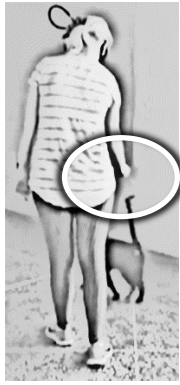
86 (0.3) @-----(.)-----@ (.) &-----(.)-----&  
 87 *ben @ olha p/ pal @*  
 88 *pal & lev. br. dir. &*  
 fig @fig 51 &fig 52



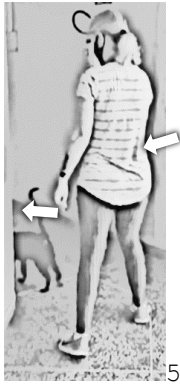
89 (.) @-----(.)-----@  
 90 *ben @ o. p/ frente @*  
 fig @fig 53



91 (.) &\$----- (1.5) -----&\$&  
 92 *pal & estala os dedos, braço acompanhando ben-----&*  
 93 *ben \$ cam. p/ esq. do corredor, passando em frente a pal \$*  
 fig &\$fig 54 &\$fig 55



54



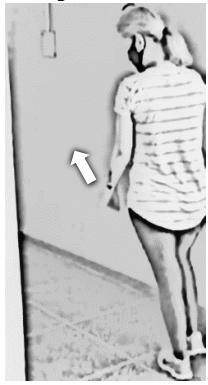
55

94 (.) \$-----\$  
95 *ben* \$ *ben vira à esq. no corredor, sai da visão da câm* \$  
fig \$fig 56



56

96 (0.7) &-----&  
97 *pal* & *levanta m. esq* &  
fig &fig 57



57

98 (.) &-----&  
99 *pal* & *estala dedos m. esq. 2 vezes* &  
fig &fig 58



58

100 (.) &----- (0.5) -----&  
 101 *pal* & *br. esq. levantado, cam. p/ esq. do corredor* &  
 fig &fig 59



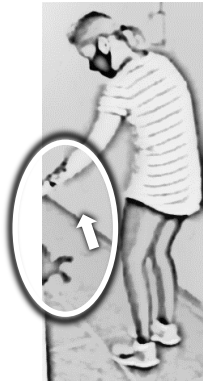
59

102 (.) &----- (.) -----&  
 103 *pal* & *abaixa levemente o torso* &  
 fig &fig 60



60

104 (.) \$----- (0.3) -----&  
 105 *ben* \$ *ben entra na visão da câm, lev. em dir. a mão de pal* \$  
 fig \$fig 61



61

106 (.) &-----(.)-----&  
107 pal & para de cam. &  
fig &fig 62



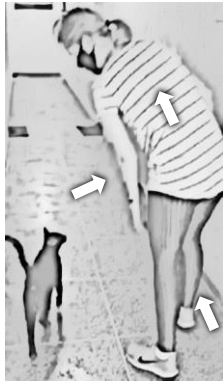
62

108 (.) \$&----- (0.8)-----&\$  
109 ben \$ abaixa o corpo, começa a cam-----\$  
110 pal &torso e br acompanham mov. de ben enquanto o acaricia &  
fig \$&fig 63



63

111 (.) &----- (.)-----&  
112 pal & retrai mão esq., levanta torso e começa a cam. &  
fig &fig 64



64

113 (.) @----- (.)-----@  
 114 *ben @ olha p/ pal @*  
 fig @fig 65



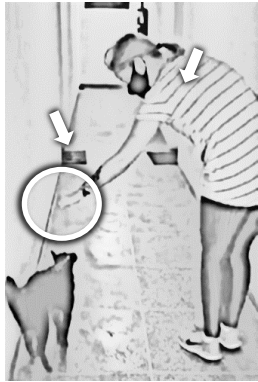
65

115 (0.5) &----- (.)-----& (.) \$----- (.)-----\$  
 116 *pal & lev. bra. esq. &*  
 117 *ben \$ para de cam. \$*  
 fig \$&fig 66

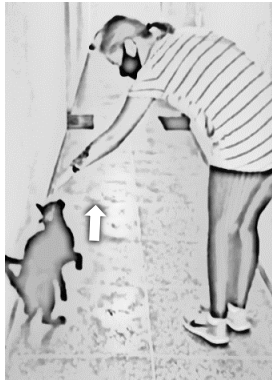


66

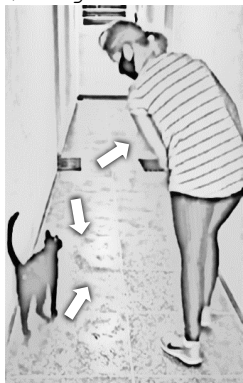
118 (.) &----- (.)-----&  
 119 *pal & para de cam. &*  
 120 (.) &----- (0.5)-----&  
 121 *pal & abaixa torso, aprox. m. esq. de ben, estala dedos m. esq &*  
 fig &fig 67



122 (.) \$----- (0.4) ----- \$ (.) &---- (0.7) -----&  
 123 *ben* \$ levanta em dir. a mão esq de pal \$  
 124 *pal* & acaricia ben &  
 fig \$fig 68 &fig 69

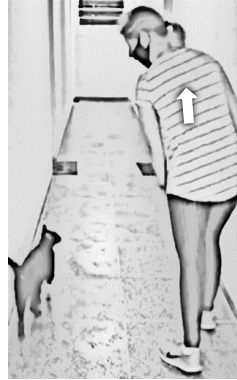


125 (.) \$&----- (0.5) -----&\$  
 126 *ben* \$ abaixa e começa a cam. \$  
 127 *pal* & retrai b. es. &  
 fig \$&fig 70



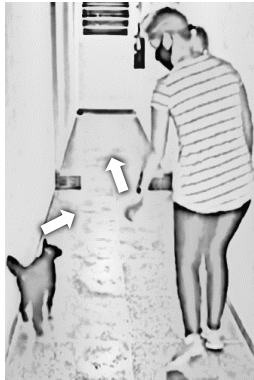
128 (.) &----- (.) -----& (.) @----- (.) -----@  
 129 *pal* & levanta o torso e começa a cam &  
 130 *ben* @ olha p/ pal @  
 fig &fig 71





71

131 (.) &-----& (.) &-----& (.) &-----& (.) &-----&  
 132 *pal* & levanta levemente br. esq. &  
 133 *pal* & retrai br. esq. &  
 fig &fig 72 &fig 73



72



73

134 (.) @-----& (.) @-----@ (.) %-----& (.) %-----%  
 135 *ben* @ olha p/ frente @  
 136 *pal* % olha p/ frente %  
 fig @%fig 74



74

Ao se observar o Excerto 5, transcrito em sua totalidade, fica aparente a ocorrência de ações coordenadas entre Paloma e Bento que se organizam temporal e sucessivamente, isto é, em um processo de uma coisa levar a outra. A coordenação das ações organizadas temporal e sucessivamente possibilita que os participantes se engajem na atividade de dar e receber carinho repetidamente durante a rotina de passeio matinal de BEN pelo corredor do prédio onde reside sua tutora.

Lança-se mão da transcrição multimodal, que torna visível a relação de interdependência dos cursos de ação iniciados e ratificados pelos participantes a partir do monitoramento mútuo das modalidades interacionais acionadas no aqui e agora da interação (CRUZ ET AL, 2019), para tornar visível como PAL e BEM engajam-se na atividade de acariciamento entre as linhas 21 e 30 do excerto, e, depois, nas linhas 69 a 75, 102 a 112 e 120 à 128.

Via análise a partir da transcrição, pode-se perceber, de forma granular, que PAL e BEN mobilizam uma constelação de ações corporificadas que se mostram “estrutural, temporal e sequencialmente articuladas à produção dos cursos de ação” (CRUZ ET AL., 2019, p. 354) um do outro. De maneira mais específica, vê-se que: 1) Paloma, com um dos braços levantado, inclina levemente o torso em direção à Bento; 2) Bento levanta seu corpo, aproximando sua cabeça da mão de Paloma; 3) Paloma acaricia Bento; 4) Simultaneamente, Bento abaixa o corpo enquanto Paloma levanta seu torso e retrai o braço com o qual acariciou Bento. A partir destas interações, e considerando-se sua estrutura constante, pode-se estabelecer uma base também para realizar a análise de ações e fenômenos que as circundam, como veremos no decorrer desta seção.

Ao analisar pontualmente esta sequência de ações repetidas, a qual denominaremos como Interação de Carinho, de modo a facilitar a realização e leitura das análises, notamos que as ações que compõem a sequência de Interação de Carinho possuem, primeiramente, uma estrutura sequencial.

Conforme previamente mencionado, as ações realizadas por Bento e Paloma ocorrem de maneira sequencial, ordenada e coerente, além de serem realizadas em uma trajetória constante. De modo mais específico: (i) Bento levanta seu corpo apenas após Paloma inclinar seu torso, com um dos braços levantados e pendidos em direção a Bento; (ii) Paloma realiza o carinho apenas após Bento levantar seu corpo; (iii) Bento abaixa o seu corpo após o término do carinho feito por Paloma; (iv) Paloma, então, retrai seu braço e levanta seu torso. A sequência de ações realizadas por Paloma e Bento, portanto, apresentam uma organização de sequência (SCHEGLOFF, 2007).

A partir da análise fina das ações corporificadas realizadas pelos participantes e coordenadas entre si pode-se verificar que elas estão em relação de relevância

condicional por conta da posição de sucessão e, por vezes, simultaneidade que ocupam nas sequências interacionais. Dito de outro modo, cada uma das ações realizadas torna relevante e esperada uma ação responsiva subsequente da outra parte.

A estrutura das ações componentes da Interação de Carinho também permite a observação de que os interagentes demonstram realizar análises das ações uns dos outros, sendo explícito isso na organização de sequência. Bento e Paloma aparentam compreender as ações realizadas pelo outro interagente, realizando suas próprias ações em resposta. Portanto, podemos observar a possível existência de intersubjetividade entre os participantes da interação.

Também faz-se necessário destacar que as ações componentes da Interação de Carinho encontram-se finalizadas por um retorno de Paloma e Bento para suas *home positions* (Sacks, Schegloff, 2002), com exceção da sequência interacional transcrita nas linhas 102 a 112, sendo que nesta sequência não está visível a posição inicial de Bento e, portanto, não é possível determinar se este retorna para uma posição previamente assumida.

Observada a estrutura que compõe a sequência interacional da Interação de Carinho, vamos então prosseguir para a análise de ações adjacentes à esta, bem como outras possíveis interações que não se encontrem nas especificidades previamente descritas.

Ao se olhar de maneira mais granular para a coordenação das ações corporificadas de Paloma e de Bento, pode-se observar que o curso de ação que culmina no momento do acariciamento ora é iniciado por Bento, ora por Paloma. A primeira vez que se vê a ocorrência da conduta corporificada em foco, na linha 11, percebe-se que o curso de ação que dispara a confluência de atenção dos participantes é o direcionamento da cabeça de Bento para seu lado direito, local onde Paloma se encontra em relação a ele. Em seguida da virada de cabeça de Bento para a direita, Paloma levanta seu braço esquerdo e estala os dedos, ao que Bento responde com direcionamento de olhar voltado para a face de Paloma (l. 14). Paloma sustenta o braço esquerdo levantado, o que permite que a atividade de acariciamento se configure.

De modo diferente, em outras oportunidades, deve-se destacar a ação corporificada realizada por Paloma, levantando seu braço, sendo que tal ação apresenta-se seguida por uma sequência de Interação de Carinho (l. 96, l. 66, l. 115) ou, diferentemente, não resulta em uma sequência de Interação de Carinho (l. 86, 43). Pode-se observar que a ação corporificada realizada por Paloma, ao levantar seu braço, apresenta-se semelhantemente à um primeiro par-parte, em que o movimento de levantar o braço realiza a ação de chamar a atenção de Bento.

Mediante a análise deste excerto pode-se observar, portanto, que a realização de ações por parte de Paloma e de Bento apresentam-se não de maneira aleatória, mas sim ordenadas em sequências. A observação da composição de interações em sequências organizadas, além de sua estruturação em pares adjacentes, compostos por primeiro par-partes e segundo par-partes realizados por ambos os interagentes, se demonstrou através, principalmente, de ações corporificadas, reforçando a importância da realização de análises multimodais em interações interespecíficas como a do Excerto 5, estudado nesta seção do trabalho

#### **4.3 EXCERTO 6: MES\_MAR\_PED\_MOLHADO**

O terceiro excerto a ser analisado nesta seção advém de um trecho de uma interação cotidiana e envolve Maria e Messias, o gato que é animal de estimação da família de Maria. A gravação das imagens em áudio e vídeo inicia quando Messias e Maria retornam da casa da mãe de Maria, que se situa no segundo andar da mesma casa. O primeiro e o segundo andar da casa são ligados por uma escada localizada na parte externa da casa. Por estar chovendo no dia em que a interação foi gravada, Messias encontra-se molhado ao entrar na cozinha da residência, local onde ocorre a interação aqui analisada.

Adentramos a interação no momento em que Messias encontra-se direcionado à porta de entrada da cozinha, enquanto Maria está no exterior da casa. A partir das imagens registradas em áudio e vídeo, vê-se a comida e o pote de água de Messias encontram-se ao lado da pia (vide Fig. 75). – canto superior direito da imagem capturada a partir do vídeo.

Na transcrição do excerto, MAR refere-se à interagente Maria, PED refere-se à Pedro, participante que interage brevemente com Maria, mas sem relevância para o foco de análise, e MES refere-se à Messias. As legendas utilizadas para a transcrição das ações corporificadas dos participantes relevantes para a interação encontram-se no Quadro 5 e as abreviações utilizadas nas descrições das ações corporificadas encontram-se no Quadro 6.

#### QUADRO 5: Legendas de ações corporificadas

& = Movimentação do corpo de Maria  
 % = Movimentação da cabeça de Maria  
 @ = Movimento de cabeça de Messias  
 \$ = Movimento do corpo de Messias

#### QUADRO 6: Abreviações

o. -> olha  
 v. -> vira  
 cam. -> caminha  
 dir. -> direita  
 es. -> esquerda  
 com. -> comida



fig 75

```

1  MES    >> @o. p/ porta ----->1.7
2  MAR    (0.6)sim eu tô vindo pera
3          ((MAR fala com MES))
4  PED    (2.9)pi:[pi:      ]
5          ((PED chama MES))
6  MAR    [s@.@$aí da-] saí da casa da mãe↓
7  MES    -----> @
8  MES    @v. p/ com.----->L.29
9  MES    $cam.----->1.13

```

fig

@fig 76



76

10 PED (0.6)tava lá.

11 MAR (.)abri a port\$ a era& um troço sentado lá na  
12 frente!& MÉO MÉO MÉO (0.4) Méo&

13 MES -----> \$ ((para na frente da comida))

14 MAR & aparece na câmara----->1.33

15 MAR &v., cam. p/ dir.-----&

fig

& fig. 77

&fig. 78



77



78

16 MAR (0.7)&%ai veio correndo na minha frente

17 ((da linha 6 à linha 16, MAR fala com PED))

18 MAR &v. p/ MES e cam.----->1.22

19 MAR %o. p/ MES----->1.23

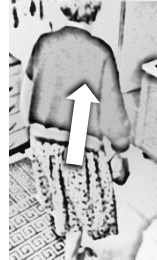
fig

%fig 79

&fig 80



79



80

20 MAR (1.5)°que que você qué°↑&=>tá todo molhado%.% agora n&é!<  
21 ((MAR fala com MES))

22 MAR -----> &

23 MAR -----> %

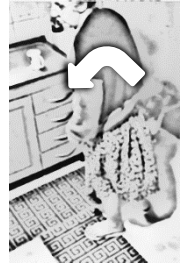
24 MAR % v. es.->1.30

25 MAR &v. es., cam.----->1.31

fig

%&fig 81

&fig 82



81



82

26 PED (0.7)@.@[deix- qué%&.&que eu seque↑]

27 ((PED fala com MAR))

28 MES [miau ]

29 ---> @

30 MES @v. p/ MAR----->1.39

fig @fig 83



83

31 MAR -----> &

32 MAR -----> %

33 MAR &sai da câmara----->1.38

34 MAR (1.3)°não deixa que eu seco°↓

35 ((MAR fala com PED))

36 MAR (1.4)&.& pera (0.4) vamo secá aqui↓

37 ((a partir daqui, MAR fala somente com MES))

38 MAR ---> &

39 MAR &cam. p/ MES----->1.44

fig &fig 84



84

40 \$. \$---- (. )-----\$

41 MES -> \$

42 MES \$v., cam. es.\$

fig \$fig 85



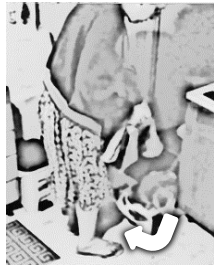
85

43 MAR (2.1)\$>sim& primeiro vamo secá depois tu come<

44 MAR -----> &

45 MES \$v. p/ esq.----->1.47

fig \$Fig 86



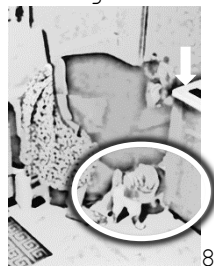
86

46 MAR (0.7)pera&\$

47 MAR &abaixa e seca MES----->1.60

48 MES -----> \$

fig &fig 87



87

49 MAR (1.8)°tá todo molhado°

50 MES (1.2)miau=

51 MAR =>né mi mi mi miu nada< (.) não reclama=

52 MES =miau

53 MAR (.)não reclama,

54 MAR (2.5)\$vai se molhá

55 MES \$ cam. p/ trás----->1.58

fig \$fig 88



88

\$fig 89



89

56 MES (0.6)miau=

57 MAR =\$&xiu tsc\$



58 MES -> \$  
 59 MES \$v. p/ porta, cam.----->1.64  
 fig \$fig 90  

 90  
 60 MAR --> &  
 61 MAR (0.5)%tá agora vai lá comê->isso% vai lá fora de novo  
 62 agora<\$.\$  
 63 MAR %vir. e segue MES-----%  
 fig %fig 91  

 91  
 64 MES -----> \$  
 65 MES \$senta----->>

O Excerto 6 é composto por ações realizadas por recursos corporificados e verbais, tanto por parte de Maria quanto de Messias. A sequência interacional em foco inicia-se com Messias direcionado para a porta de entrada da residência (l. 01) e Maria realizando um turno de fala (l. 02), sendo destacadas as ações componentes da sequência na tabela 1 a seguir.

**Tabela 1:** Sequência interacional 1

1 MES >> @o. p/ porta ----->1.7  
 2 MAR (0.6)sim eu tô vindo pera

A primeira fala de Maria, “(0.6)sim eu tô vindo pera”, (l. 02), orientada para Messias, apresenta-se como uma resposta direta à ação de Messias de observar a porta de entrada, a qual estava aberta, possibilitando Messias observar as ações de Maria. Assim, pode-se argumentar que o turno de fala de Maria é responsivo às ações de Messias, quais sejam: parar de caminhar e direcionar a cabeça e o olhar para Maria. Desse modo, argumenta-se que a ação corporificada de Messias e o turno de

Maria estão organizados sequencialmente ordenados de modo a ser possível inspecionar o turno de Maria (l. 02) em relação à ação de Messias (l. 01).

A existência de uma sequência interacional composta por duas ações, iniciada por Messias, está em acordo com o que o aporte teórico proposto por Clift (2016), em que podemos observar que o posicionamento das ações realizadas por Messias e Maria permitem compreender o que estas estão fazendo. Maria somente realiza seu turno de fala após Messias olhar para a porta. A estrutura de participação dos interagentes no trecho em destaque possibilita a análise, portanto, de que a ação realizada por Messias leva a ação realizada por Maria.

Podemos, também, determinar a sequência interacional como sendo composta por um par de adjacência, composto por um primeiro par-parte realizado por Messias (l. 01) e um segundo par-parte realizado por Maria (l. 02).


Estabelece-se também a existência de relevância condicional, sendo que o primeiro par-parte realizado por Messias torna relevante o segundo par-parte, produzido por Maria, determinando suas características; o segundo par-parte de Maria, por sua vez, é tornado relevante e esperado relativamente à ação de Messias, estando em acordo com os pressupostos teóricos estabelecidos por Schegloff (2007) e Clift (2016).

O turno produzido por Maria, transcrito na linha 20 do excerto, “(1.5) °que que você qué↑&=>tá todo molhado%.% agora n&é|<” apresenta-se dirigido diretamente a Messias, realizando uma reprimenda pelo fato deste estar molhado, demonstrando, assim, a orientação de Maria para a condição de Messias estar molhado ser um problema. Assim, é possível observar na sequência interacional transcrita entre as linhas 36 e 40 do excerto, a qual inicia com Maria caminhando em direção à Messias, levando em sua mão um pano e realizando o turno de fala “vamo secá aqui↓” (l. 36). Messias, em seguida, começa a se mover para sua esquerda (l. 40). Assim, observando-se a sequência em que há orientação para a atividade que está sendo projetada, qual seja, secar Messias, nota-se que Messias realiza uma conduta corporificada, colocando-se disponível para secagem, somente após Maria iniciar sua caminhada, sendo a sequência interacional composta portanto por Maria iniciando a

caminhar, portando o pano em sua mão, para que então Messias realize sua ação corporificada (caminhar, l. 40).

A sequência interacional seguinte, transcrita entre as linhas 36 e 40, pode ser observada de acordo com a tabela 4 abaixo:

**Tabela 2:** Sequência interacional 2

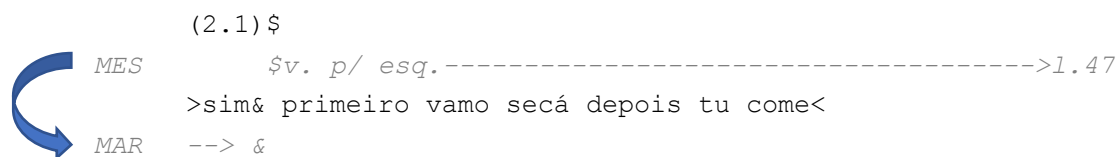


36	MAR	(1.4)&. & pera (0.4) <u>vamo</u> secá aqui↓
37		((a partir daqui, MAR fala somente com MES))
38	MAR	---> &
39	MAR	&cam. p/ MES----->l.44
40		\$. \$---- (.) -----\$
41	MES	-> \$
42	MES	\$v., cam. es.\$

Observa-se assim a concordância com o pressuposto teórico que descreve a relevância da posição das ações entre si; Messias somente realiza uma ação (l. 40) após o turno de Maria (l. 36), o que permite a análise da posição destas ações e como esta sequência se dá.

Assim, considerando-se que a sequência interacional é composta por um par adjacente (SACKS, SCHEGLOFF, 1973), constituído por uma ação de Maria e uma ação em resposta de Messias, pode-se estabelecer o turno realizado por Maria (l. 36) como um primeiro par-parte e, portanto, a ação realizada por Messias (l. 40) como um segundo par-parte. Apresenta-se também uma relevância condicional relativa entre as ações, sendo que a ação de Messias (l. 40) é relevante e esperada em relação ao turno realizado por Maria (l. 36) ao passo que este torna relevante e determina as características da ação de Messias (l. 40).

A próxima sequência interacional, iniciada por uma ação corporificada de Messias e seguida por uma ação corporificada e um turno de fala de Maria, encontra-se transcrita apenas em uma linha no excerto (l. 43). Assim, de modo a clarificar esta sequência, a mesma será reestruturada conforme a tabela 6 a seguir. É importante destacar que esta alteração afeta apenas a estrutura presente na transcrição, preservando as características dos dados apresentados.

**Tabela 3: Sequência Interacional 3**

A posição das ações presentes aqui demonstra também coerência com o pressuposto teórico de Clift (2016), sendo que a ordem em que estes estão apresentados determina a possibilidade de compreender o turno realizado por Maria relativamente à ação de Messias e vice-versa. Maria somente inicia seu turno, o qual é composto por uma fala (>sim primeiro vamo secá depois tu come<) e uma ação corporificada (neste caso, o encerramento de seu movimento iniciado anteriormente, o qual está transcrito na linha 36 do excerto) após Messias realizar uma ação, virando-se para a esquerda.

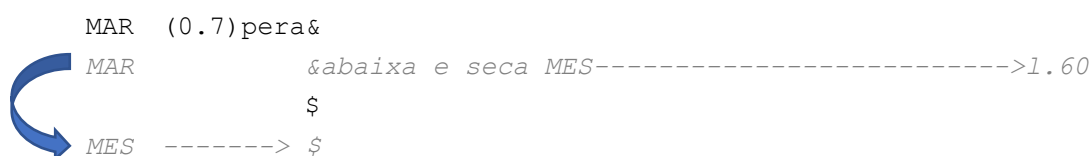
Após uma breve pausa de 2.1 segundos (l. 43), tempo em que se desloca em direção a Messias, Maria produz uma fala orientada para Messias (l. 43) – (2.1) \$>sim& primeiro vamo secá depois tu come<. Interessante notar que Maria produz esse turno, em termos de composição (CLIFT, 2016), como responsivo a Messias e, portanto, como em segunda posição na sequência interacional. É possível perceber o turno de Maria como produzindo uma ação responsiva positiva a ação de Messias, elevando-o, explicitamente através de sua fala, ao *status* de interagente.

Torna-se possível, portanto, determinar como primeiro par-parte a ação de Messias (em que este realiza a ação de virar-se para a esquerda) e como segundo par-parte o turno realizado por Maria (sendo o encerramento da ação iniciada anteriormente, de caminhar até Messias, e sua fala). É especialmente relevante aqui o turno de fala de Maria, o qual, ao explicitar uma afirmação e a ação que irá realizar posteriormente (>sim primeiro vamo secá depois tu come<), torna clara a sua relevância condicional em relação a ação de Messias. A fala de Maria está delimitada em suas características pelo primeiro par-parte de Messias, sendo relevante a este.

A quarta sequência interacional presente neste excerto é iniciada por Maria, utilizando-se de uma fala e uma ação corporificada, e seguida por uma ação corporificada de Messias. Assim como na sequência interacional anterior, esta está inteiramente disposta em uma linha, e será, portanto, também reestruturada para

melhor facilitar a visualização da sequência de ações. As características dos dados presentes na transcrição se encontram inalteradas, preservando sua ordem, a sequência em que as ações ocorrem e seus intervalos.

**Tabela 4:** Sequência Interacional 4



Cabe observar que a ação realizada por Messias se refere ao encerramento de seu movimento iniciado anteriormente. Ele começa a virar-se para sua esquerda e encerra a ação somente após a realização do turno de Maria, composto por uma fala (*pera*) e uma ação corporificada (abaixar-se e começar a secar Messias). Faz-se especialmente relevante aqui observar o posicionamento das ações: Messias apenas encerra seu movimento após o turno realizado por Maria, consonante ao que propõe Clift (2016) quando descreve como a posição de uma ação relativamente a outra é relevante para sua compreensão.


Estabelecendo, então, o turno no qual Maria realiza sua fala (*pera*) e sua ação corporificada (abaixar e secar Messias) como um primeiro par-parte, e a ação de Messias de encerrar seu movimento de virar-se para a esquerda iniciado anteriormente (l. 39) como um segundo par-parte, pode-se destacar a relevância condicional a qual está explicitada através da fala de Maria, “*pera*”. Esta fala, em conjunto com a ação corporificada, demonstra que um segundo par-parte relevante e cujas características seriam determinadas pelo primeiro par-parte se apresenta na ação de Messias, em concordância com o que Schegloff (2007) propõe.

É importante observar, nesta sequência interacional, como a fala realizada por Maria na posição de primeiro par-parte encontra-se direcionada diretamente à Messias. Através de seu turno de fala, Maria realiza uma ação interacional de dar um comando, novamente trazendo Messias para o *status* de interagente explicitamente através de sua fala, assim como apresentado na sequência interacional anterior.

O Excerto 6 oferece ainda outra possibilidade de análise bastante rica em termos de reflexão sobre como AH e ANH interagem. Direcionando o olhar analítico

para a linha 50 da transcrição, vê-se que Messias produz uma vocalização. A vocalização de Messias é alçada ao status de “turno” por Maria via discurso reportado (FERLA, 2020). Ao reportar a vocalização de Messias em forma de mímica e oferecer resistência em posição final de turno (“nada”), Maria torna pública a interpretação que ela faz de seu miado, qual seja, a ação de reclamar, interpretação que é confirmada na linha 53 via nomeação, após nova manifestação vocalizada de Messias. Cabe observar aqui, assim como visto nas sequências interacionais 3 e 4, anteriormente descritas, como a fala de Maria explicitamente eleva Messias ao *status* de interagente. A seguir encontra-se a tabela detalhando a sequência interacional.

**Tabela 5:** Sequência Interacional 5

	50	MES	(1.2) <i>miau</i> =
	51	MAR	=>né mi mi mi miu nada< (.) não re↑ <u>clama</u> =
	52	MES	= <i>miau</i>
	53	MAR	(.) <u>não</u> reclama↓

Em suma, podemos ver nesta interação uma estrutura que claramente obedece à conceitos da organização de sequência. Conforme se pode verificar no esquema representado na tabela 5, as contribuições dos participantes apontam para uma sequência de ações coerente e ordenada realizada a partir de momentos de atenção conjunta para a atividade sendo realizada dentro de uma temporalidade.

A próxima ação interacional é realizada por Messias. Messias inicia um movimento caminhando para trás, enquanto Maria o seca (l. 54); Maria, por sua vez, produz um turno de fala, “vai se molhá”, em sequência direta ao movimento iniciado por Messias. Messias, então, realiza uma vocalização (l. 56), a qual é seguida por um turno de fala de Maria (“=xiu tsc”, l. 57), momento em que ela interrompe o ato de secá-lo. Novamente, observamos a sequência das ações existentes: Messias inicia um movimento (l. 54), o qual é seguido por um turno de fala de Maria (l. 56), e encerra-se somente após Maria parar de secá-lo (l. 57). Maria, por sua vez, produz um turno de fala (l. 57) em sequência a vocalização de Messias (l. 56).

**Tabela 6:** Sequência Interacional 6

54	MAR	(2.5) \$vai se mol <u>há</u>
55	MES	\$ cam. p/ trás----->1.58
56	MES	(0.6) <i>miau</i> =
57	MAR	= <u>x</u> iu tsc\$

Observa-se também a possível existência de intersubjetividade nas interações presentes neste excerto, principalmente quando levamos em conta os turnos de fala produzidos por Maria. Em diversos momentos Maria realiza turnos de fala em que atribui sentido às ações de Messias como contribuições interacionais explicitamente através de sua fala, como por exemplo nos turnos transcritos nas linhas 02, linha 43 e linha 50 do excerto. A atribuição de sentido de Maria quanto as ações realizadas por Messias, portanto, nos permite observar que Maria demonstra interpretar as ações de Messias para, então, realizar suas próprias ações responsivamente. No entanto, observando-se as interações a partir das ações de Messias, este também aparenta atribuir sentido e agir responsivamente às sequências iniciadas por Maria, caracterizando-as como aberturas de pares adjacentes. Destacamos, aqui, a ação realizada por Messias transcrita na linha 4. Messias termina seu movimento logo após Maria iniciar a secá-lo, estabelecendo a sequência interacional composta por um par adjacente, em que apresentam-se as ações de comando-resposta positiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, propôs-se investigar momentos de convivência entre participantes humanos e seus animais de estimação com vistas a procurar entender se e como Animais Humanos (AH) e Animais não Humanos (ANH) interagem de maneira a mostrar orientação para as ações uns dos outros de forma consequencial. A análise minuciosa, feita “de baixo para cima”, desses momentos, a partir da transcrição multimodal de gravações em formato de áudio e vídeo e transcritos, revela a ocorrência de fenômenos interacionais já descritos na literatura que ancora este trabalho. No bojo dos fenômenos interacionais que apontam para evidências de que AH e ANH, mais especificamente, o gato doméstico (*Felis catus*), orientam-se para a realização de atividades em conjunto de maneira consequencial pode-se listar ocorrências de ações pareadas e (des)alinhamento.

Em termos de pareamento de ações, verifica-se que tanto recursos linguístico-interacionais por parte de AH, condutas corporificas realizadas por ambas as partes e vocalizações por parte do ANH podem disparar um curso de ação que desencadeia uma sequência mínima de pares adjacente. Exemplos dos dois tipos de recursos mobilizados pelos participantes como disparo de cursos de ação e as respostas geradas pelas contrapartes são novamente apresentadas para propósitos de visualização no quadro 7:

**Quadro 7:** Pares adjacentes

	Recurso mobilizado como primeira par-parte	Resposta gerada como segunda par-parte
Excerto 4	LIL direciona o olhar para CYG	CYG direciona seu olhar ao encontro do de LIL
	Ação: Convocar	Ação: Responder à convocação



Excerto 5	PAL realiza um turno de fala, “↑ben↓to:”	BEM diminui seu ritmo de caminhada e direciona o olhar para PAL
	Ação: Convocar	Ação: Responder preferidamente
Excerto 6	MES vira seu corpo, direcionando-se para sua esquerda, olhando para MAR	MAR realiza um turno de fala, “sim& primeiro vamo <u>secá</u> <u>depois</u> tu come”
	Ação: “Perguntar”	Ação: Responder

A observação dos recursos interacionais mobilizados pelos participantes para instituírem cursos de ação que geram expectativa de respostas de seus coparticipantes evidencia que as interações analisadas não acontecem de maneira aleatória, mas são organizadas temporal e sequencialmente. Essa organização encontra-se visível, não apenas em sequências mínimas de pares adjacentes, mas pode ser identificada também em sequências expandidas (CLIFT, 2016).

#### Quadro 8: Sequências expandidas

	Início do curso de ação : primeira par-parte	Resposta gerada como segunda par-parte	Ação realizada em terceira posição	Ação realizada em quarta posição
Excerto 6	MES realiza uma ação vocalizada, “ <i>mi<u>au</u></i> ”	MAR realiza um turno de fala colado a ação de MES, “=>né mi mi mi miu nada< (.) não re↑ <u>clama</u> =”	MES realiza, novamente, outra ação vocalizada, “colado” à fala de MAR	MAR realiza outro turno de fala, “ <u>nã<u>o</u></u> reclama↓”

	Ação: Reclamar	Ação: Resistir à reclamação	Ação: Insistir na reclamação	Ação: Resistir à reclamação novamente
	Início do curso de ação : primeira par-parte	Expansão do primeiro par-parte	Resposta gerada como segunda par-parte	
Excerto 6	MES realiza uma ação corporificada, caminhando para trás	MES realiza uma ação vocalizada “ <i>miau</i> =”	MAR realiza um turno de fala, “= <u>xiu</u> tsc”	
	Ação: Resistir ao curso de ação de MAR (secá-lo)	Ação: Reclamar	Ação: Resistir à reclamação	

A organização temporal e sequencial das interações investigadas revela que as ações realizadas pelos participantes estão em relação de relevância condicional. Em outras palavras, as ações realizadas por ambos os interagentes tornam relevantes e são tornados relevantes por ações produzidas por outros participantes das interações. A existência de relevância condicional reforça, portanto, a afirmação de que as ações que compõem as interações analisadas não são realizadas aleatoriamente e isoladamente, mas sim estruturando sequências interacionais, tanto mínimas, quanto expandidas.

Em termos de (des)alinhamento, verificou-se, por meio da análise multimodal dos dados, que nas interações entre AH e ANH, à semelhança do que ocorre nas interações entre humanos, os participantes, às vezes, facilitam o curso de ação projetado pelo coparticipante, às vezes não (STIVERS, MONDADA, STEENSIG,

2011). Para propósitos de visualização de ocorrências dos fenômenos de (des)alinhamento encontradas nos dados, apresenta-se o quadro 9:

**Quadro 9:** Alinhamento/desalinhamento

	Ação realizada	Situação de alinhamento/desalinhamento
Excerto 4	LIL requer a atenção de CYG para, então, realizar um afago.	CYG responde à LIL e permite a realização do afago, realizando uma ação somente após LIL terminar sua ação, demonstrando alinhamento à ação de LIL
Excerto 6	MAR realiza a ação de secar MES	MES, através de vocalizações, demonstra desalinhamento, procurando interromper a ação em curso de MAR

Algo que merece destaque no trecho extraído do Excerto 6 e rerepresentado no quadro 7 são os turnos responsivos por parte de Maria. Dito de outra forma, Maria, em algumas ocasiões, produz elementos sintáticos em posição de início de turno (e.g., “pera”, “sim”) que evidenciam sua fala com em segunda posição na sequência interacional. Em outras palavras, Maria, por meio de recursos linguístico-interacionais ratifica Messias como seu interagente.

Para efeitos de finalização, retomam-se as perguntas norteadoras deste trabalho, inspiradas em Mondémé (2016), quais sejam:

- (i) Existe ordem em interações interespecíficas realizadas por animais humanos e animais não-humanos?
- (ii) Apresentam-se situações de alinhamento e/ou desalinhamento nas interações interespecíficas selecionadas para este trabalho?
- (iii) O que as condutas corporificadas informam sobre as interações interespecíficas entre AH e ANH?

Pode-se observar, a partir das análises realizadas, possíveis respostas para as perguntas elaboradas nos objetivos, sendo que a existência de ordem é demonstrada pela organização em sequência presentes nas interações, além da existência de alinhamento/desalinhamento, como já foi escrito nesta seção. Em relação à terceira pergunta, pode-se verificar que condutas corporificadas de AH e ANH demonstram ser o principal recurso interacional que compõe tais interações, sendo que interagentes utilizam-se majoritariamente de ações corporificadas para coconstruir interações sociais.

Não se pode deixar de ressaltar que a realização de análises multimodais, conforme feito neste trabalho, também demonstra a possibilidade de compreensão de interações interespecíficas a partir de ações corporificadas realizadas por AH e ANH. As análises multimodais realizadas também demonstram consonância com o trabalho de Rossano (2013), o qual, apesar de estar voltado para a comunicação intraespecífica entre ANH (neste caso, primatas bonobo), exhibe paralelos com as interações presentes nesta pesquisa.

Assim, este trabalho demonstra contribuir para os estudos de comunicação interespecífica entre AH e ANH existentes no campo da Análise da Conversa, ampliando conhecimentos gerados por outros trabalhos (MONDÉMÉ, 2016; MONDÉMÉ, 2018; TANNEN, 2004) através de análises multimodais voltadas a interações de AH com ANH de uma espécie até então não explorada, o gato doméstico (*Felis catus*).

Também deve-se destacar as possíveis contribuições deste trabalho para reforçar a realização de análises a partir das lentes da Análise da Conversa em outros campos de conhecimento, tais como a Biologia, especialmente no campo de

comunicação animal, assim como é argumentado por Logue e Stivers (2012), além de áreas da saúde humana tais como a Psicologia e a Psiquiatria.

## REFERÊNCIAS

- ATKINSON, J. M.; HERITAGE, J. **Structures of social action**: studies in conversation analysis. Cambridge: Cambridge University Press; France: Editions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1984.
- BOLDEN, Galina B.; HEPBURN, Alexa. **Transcribing for Social Research**. 1 ed. London: Sage Publications Ltd., 2017.
- BRADBURY, Jack W.; VEHRENCAMP, Sandra L. **Principles of Animal Communication**. 2 ed. USA: Sinauer Associates Inc., 2011.
- BURES, Regina *et al.* Evolution of research into the mutual benefits of human–animal interaction. **Animal Frontiers**. United States: Oxford University Press, v. 4, p. 49–58, jul. 2014.
- CLIFT, Rebecca. **Conversation Analysis**. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- CRUZ, F. M.; OSTERMANN, A. C.; ANDRADE, D. P. N.; FREZZA, M. **O trabalho técnico-metodológico e analítico com dados interacionais audiovisuais**: a disponibilidade de recursos multimodais nas interações. D.E.L.T.A., v. 35, n. 4, p. 1-36, 2019.
- EKLUND, Robert; SCHÖTZ, Susanne; WEIJER, Joost van de. Melody in Human–Cat Communication (Meowsic): Origins, Past, Present and Future. **Proceedings of Fonetik 2016**. Stockholm: v. 57, p. 19-24, 2016.
- FERLA, Joana R. **DISCURSO REPORTADO EM NARRATIVAS**: A Construção Colaborativa na Fala-em-Interação. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Curso de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2020.
- HERITAGE, John. **Garfinkel and Ethnomethodology**. UK: Polity Press, 1992
- HOLYOAK, Keith J.; PENN Derek C.; POVINELLI Daniel J. Darwin's mistake: Explaining the discontinuity between human and nonhuman minds. **Behavioral And Brain Sciences**. U.S: v. 31, p. 109–178, 2008.
- HUTCHBY, I.; WOOFITT, R. **Conversation analysis**: principles, practices and applications. UK: Polity Press, 1998.
- JEFFERSON, Gail; SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel A. A Simplest Systematics for the Organization of Turn-Taking for Conversation. **Language**. U.S: v. 50, p. 696-735, 1974.
- KENDRICK, Robin H. Simone *et al.* Taking turns: bridging the gap between human and animal communication. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**. London: v. 285, 13 jun. 2018.

Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/full/10.1098/rspb.2018.0598>.  
Acessado em: 29 jul. 2020.

LOGUE, David; STIVERS, Tanya. Squawk in interaction: a primer of conversation analysis for students of animal communication. **Behaviour**. Netherlands: v. 149, p. 1283–1298, 2012.

MATCHOCK, Robert L. Pet ownership and physical health. **Current opinion in psychiatry**. United Kingdom: v. 28, p. 386-392, set. 2015.

MONDADA, L.; STIVERS, T.; STEENSIG, J. Knowledge, morality and affiliation in social interaction. In: MONDADA, L.; STIVERS, T.; STEENSIG, J. (ed.), **The Morality of Knowledge in Conversation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011, pp. 3-24.

MONDADA, Lorenza. **Conventions for multimodal transcription**. Jun. 2016

MONDADA, Lorenza. Contemporary issues in conversation analysis: Embodiment and materiality, multimodality and multisensoriality in social interaction. **Journal of Pragmatics**, v. 145, p. 47-62, 2019

MONDADA, Lorenza. The local constitution of multimodal resources for social interaction. **Journal of Pragmatics**, v. 65, p. 137-156, 4 abr. 2014.

MONDÉMÉ, Chloé. Extension de la question de “l'ordre social” aux interactions hommes / animaux. Une approche ethnométhodologique. **L'année sociologique**. France, vol. 66, no. 2, p. 319–350, 2016.

MONDÉMÉ, Chloé. How do we talk to animals? Modes and pragmatic effects of communication with pets. **Langage et société**. Tradução de Hayley Wood. France, v. 163, n. 1, 2018, p. 77-99.

OSTERMANN, Ana C. Análise da Conversa: O estudo da fala-em-interação. In: MENEGHEL, S. N.; OSTERMANN, A. C. (Org.). **Humanização, Gênero, Poder: contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2012, p. 33-43

ROSSANO, Frederico. Sequence organization and timing of bonobo mother-infant interactions. **Interaction Studies**. [S.I.]: John Benjamins, v. 14, n. 2, 2013.

SACKS, H. **Lectures on Conversation**. Oxford, England: Blackwell, 1992.

SACKS, H; Schegloff, E. Opening up closings. [S.I.] **Semiotica**, v. 8, n. 4, p. 289–327, 1973.

SACKS, H; Schegloff, E. Home Position. **Gesture**, v. 2, n. 2, p. 133-146, 2002.

SCHEGLOFF, Emanuel A. **Sequence Organization in Interaction: A primer in conversation analysis**. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SCHNACK, Cristiane; PISONE, Thaís D.; OSTERMANN, Ana C. Transcrição de fala: do evento real à representação escrita. **Entrelinhas**, v. 2, n. 2, 2005.

SIDNELL, J.; STIVERS, T. **The Handbook of Conversation Analysis**. Massachusetts: Wiley-Blackwell, 2013.

TANNEN, Deborah. Talking the Dog: Framing Pets as Interactional Resources in Family Discourse. **Research on Language and Social Interaction**. [S.l.], v. 37, p. 399–420, 2004.

ZUBERBÜHLER, K. Linguistic capacity of non-human animals. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science**. [S. l.] v. 6, n. 3, p. 313–321, 2015.



## APÊNDICE A – CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

(1.8)	Pausa
(.)	Micropausa
=	Fala colada
[Texto]	Falas sobrepostas
,	Entonação contínua
↑texto	Entonação ascendente da sílaba
↓texto	Entonação descendente da sílaba
.	Entonação descendente do turno
?	Entonação ascendente do turno
-	Marca de interrupção abrupta da fala
:::	Alongamento de som
>Texto<	Fala acelerada
>>Texto<<	Fala muito acelerada
<Texto>	Fala mais lenta
<<Texto>>	Fala muito mais lenta
TEXTO	Fala com volume mais alto
°texto°	Volume baixo
°°texto°°	Volume muito baixo
Texto	Sílaba, palavra ou som acentuado
(Texto)	Dúvidas da transcritora
Xxxx	Fala inaudível
((Texto))	Comentários da transcritora
<i>hhhh</i>	Riso expirado
<i>hahahehehihi</i>	Risada com som de vogal
{{ <i>rindo</i> } texto}	Turnos ou palavras pronunciadas rindo
.hhh	Inspiração audível

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso:

Papo de bicho: Análises multimodais de interações entre humanos e seus animais de estimação.

Você está sendo convidado/a a participar de um estudo sobre o funcionamento das interações que ocorrem entre humanos e seus animais de estimação. Este estudo está sendo conduzido por mim, Rafael Fernandes Gallina, sob a orientação da Profa. Dra. Daniela Negraes Pinheiro Andrade (professora e pesquisadora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS). Através desta pesquisa, pretendemos investigar momentos de convivência entre os participantes com a finalidade de observar como animais humanos e animais não humanos domesticados interagem, bem como se realizam ações interacionais que possam ser descritas conforme o que já se conhece sobre as interações sociais ocorridas entre participantes humanos.

Ao considerar participar da pesquisa, você concorda: (a) em conversar comigo sobre o estudo que pretendo desenvolver; (b) com uma visita minha ao ambiente onde você costuma conviver com o seu animal de estimação; (c) que eu faça anotações de campo sobre o ambiente de convivência entre você e seu animal de estimação; (d) em ter imagens suas e de seu animal de estimação gravadas em áudio e em vídeo.

Cabe informar que não há riscos associados à sua participação nesta pesquisa, porém, compreendemos que a presença do pesquisador e dos equipamentos de gravação possam causar algum tipo de constrangimento. Caso você sinta qualquer tipo de desconforto durante a gravação, os equipamentos serão desligados e as imagens e sons capturados até o momento do desligamento dos equipamentos desconsiderados. Você também poderá desistir de participar da pesquisa mesmo depois de feitas as gravações. Você poderá solicitar a desistência a qualquer momento, mesmo durante todo o período em que a pesquisa estiver sendo feita. Nenhuma alternativas -desligamento do equipamento ou desistência de autorização para uso de imagens e sons – implicará qualquer tipo de inconveniência para você. Além disso, você também tem o direito de fazer perguntas e de esclarecer dúvidas

sobre o estudo ou sobre como as imagens e sons serão usados a qualquer momento. Caso a gravação em áudio e/ou vídeo tenha sido cedida por você, as informações sobre possibilidade de desistência de participação, bem como o direito a explicações sobre o estudo e/ou o uso das imagens e sons cedidos também se aplicam.

Faz-se relevante informar também que os dados gerados a partir das gravações em áudio e vídeo e das anotações de campo circularão apenas em ambientes acadêmicos para propósitos científicos e jamais serão usados para outros fins (por exemplo, postagens em mídias sociais, oferta de cursos com fins lucrativos, propagandas etc.). Para preservar sua identidade, seu nome real, nomes de outras pessoas que forem mencionados durante o andamento das interações gravadas, nomes de seus animais de estimação e, até mesmo, o nome da cidade em que você reside serão substituídos por outros nomes em qualquer apresentação ou publicação do nosso estudo. Além disso, as imagens oriundas da gravação em vídeo, seja em formato de vídeo ou de fotografia, selecionadas para compor este trabalho serão anonimizadas. Em outras palavras, seus dados pessoais e identitários, bem como de outras pessoas que apareçam na gravação, bem como os de seu animal de estimação são confidenciais e serão tratados com absoluto zelo. Sua participação no estudo é totalmente voluntária.

Os dados gerados ficarão sob minha inteira responsabilidade e, após o término do estudo, serão gravados em meios digitais e arquivados, permanecendo em minha posse para eventuais consultas necessárias para publicações científicas. Os dados serão guardados por tempo indeterminado e poderão ser utilizados no futuro para fins de pesquisa.

Sendo você participante das gravações pretendidas, solicito sua autorização para coletar imagens e sons que resultem de momentos de convivência entre você e seu animal de estimação, bem como para realizar anotações de campo que envolvam informações sobre a sua pessoa, o seu animal de estimação e o ambiente em que você convive com ele e/ou pretende realizar as gravações

Reiteramos que sua participação me ajudará a compreender um pouco mais como se dá a interação entre animais humanos e animais não humanos domesticados e agradecemos a sua generosidade em colaborar com a minha pesquisa. Caso você tenha alguma dúvida sobre o procedimento de gravação ou sobre a própria pesquisa,

sinta à vontade para me contatar pelo telefone (54) 99984-1095, ou pelo e-mail rafaelfg@edu.unisinos.br.

Este documento será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com o pesquisador.

Atenciosamente,

Rafael Fernandes Gallina.

Graduando do curso de Letras com especialização em Língua Inglesa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**AO ASSINAR ESSE DOCUMENTO DECLARO QUE ESTOU DE ACORDO EM COLABORAR PARA ESTE ESTUDO OBSERVANDO AS CONDIÇÕES DESCRITAS ACIMA.**

Nome:

---

Assinatura:

---

Data:

---

Assinatura da Coordenadora da Pesquisa:

---

Assinatura do Pesquisador:

---

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PREENCHIDO

Reiteramos que sua participação me ajudará a compreender um pouco mais como se dá a interação entre animais humanos e animais não humanos domesticados e agradecemos a sua generosidade em colaborar com a minha pesquisa. Caso você tenha alguma dúvida sobre o procedimento de gravação ou sobre a própria pesquisa, sinta à vontade para me contatar pelo telefone (54) 99984-1095, ou pelo e-mail rafaelg@edu.unisinos.br.

Este documento será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com o pesquisador.

Atenciosamente,

Rafael Fernandes Gallina.

Graduando do curso de Letras com especialização em Língua Inglesa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

AO ASSINAR ESSE DOCUMENTO DECLARO QUE ESTOU DE ACORDO EM COLABORAR PARA ESTE ESTUDO OBSERVANDO AS CONDIÇÕES DESCRITAS ACIMA.

Nome:

Rafael Fernandes Gallina

Assinatura:

Rafael Gallina

Data:

16 de novembro de 2020

Assinatura da Coordenadora da Pesquisa:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador:

Rafael Gallina

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
PREENCHIDO**

Reiteramos que sua participação me ajudará a compreender um pouco mais como se dá a interação entre animais humanos e animais não humanos domesticados e agradecemos a sua generosidade em colaborar com a minha pesquisa. Caso você tenha alguma dúvida sobre o procedimento de gravação ou sobre a própria pesquisa, sinta à vontade para me contatar pelo telefone (54) 99984-1095, ou pelo e-mail rafaelg@edu.unisinos.br.

Este documento será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com o pesquisador.

Atenciosamente,

Rafael Fernandes Gallina.

Graduando do curso de Letras com especialização em Língua Inglesa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**AO ASSINAR ESSE DOCUMENTO DECLARO QUE ESTOU DE ACORDO EM COLABORAR PARA ESTE ESTUDO OBSERVANDO AS CONDIÇÕES DESCRITAS ACIMA.**

Nome:

\_\_\_\_\_JOANA MARIA PISONI GALLINA\_\_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_[Assinatura]\_\_\_\_\_

Data:

\_\_\_\_\_16 DE NOVEMBRO DE 2020\_\_\_\_\_

Assinatura da Coordenadora da Pesquisa:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador:

\_\_\_\_\_[Assinatura]\_\_\_\_\_

## APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PREENCHIDO

Reiteramos que sua participação me ajudará a compreender um pouco mais como se dá a interação entre animais humanos e animais não humanos domesticados e agradecemos a sua generosidade em colaborar com a minha pesquisa. Caso você tenha alguma dúvida sobre o procedimento de gravação ou sobre a própria pesquisa, sinta à vontade para me contatar pelo telefone (54) 99984-1095, ou pelo e-mail [rafaelfg@edu.unisinos.br](mailto:rafaelfg@edu.unisinos.br).

Este documento será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com o pesquisador.

Atenciosamente,

Rafael Fernandes Gallina.

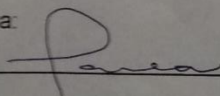
Graduando do curso de Letras com especialização em Língua Inglesa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**AO ASSINAR ESSE DOCUMENTO DECLARO QUE ESTOU DE ACORDO EM COLABORAR PAAE ESTE ESTUDO OBSERVANDO AS CONDIÇÕES DESCRITAS ACIMA.**

Nome:

PAULA DA PRÁ PENTEADO

Assinatura:

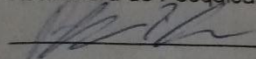


Data:

16.11.2020

Assinatura da Coordenadora da Pesquisa:

Assinatura do Pesquisador:





## APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PREENCHIDO

Reiteramos que sua participação me ajudará a compreender um pouco mais como se dá a interação entre animais humanos e animais não humanos domesticados e agradecemos a sua generosidade em colaborar com a minha pesquisa. Caso você tenha alguma dúvida sobre o procedimento de gravação ou sobre a própria pesquisa, sinta à vontade para me contatar pelo telefone (54) 30984-1095, ou pelo e-mail [rafaelfg@edu.unisinos.br](mailto:rafaelfg@edu.unisinos.br).

Este documento será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com o pesquisador.

Atenciosamente,

Rafael Fernandes Gallina,

Graduando do curso de Letras com especialização em Língua Inglesa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos

AO ASSINAR ESSE DOCUMENTO DECLARO QUE ESTOU DE ACORDO  
EM COLABORAR PAEA ESTE ESTUDO OBSERVANDO AS CONDIÇÕES  
DESCRITAS ACIMA.

Nome:

Paola Gabriela Romão

Assinatura:

Paola Romão

Data:

16/11/2020

Assinatura da Coordenadora da Pesquisa:

Assinatura do Pesquisador:

[Assinatura]